Sínodo Espírito Santo a Belém

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Ano XLI • setembro de 2021 • nº 119

O SEMEADOR

Informativo do Sínodo Espírito Santo a Belém

Notícias | Paróquia evangélica de confissão luterana em Serra Pelada realiza campanha de cestas básicas | p. 12

Casa Matriz de Diaconisas instala nova diretoria e acolhe mais duas aspirantes à Irmandade Evangélico Luterana | p. 14

Notícias | Associação Obra Acordai Capixaba realiza eleição de Nova Diretoria | p. 11

editorial
Viver o batismo 3

mensagem
Mascarar o velho ou assumir o novo? 4

reflexão
O que faço com o meu Batismo? 5

crônica
Nossa Cidade XI 6

história
50 anos do Templo "Igreja de Cristo" 8

história
Os Sinos de Santa Maria de Jetibá 10

notícias
Inauguração da Avenida Matim Lutero em Serra Pelada 15

notícias
SESB oferece formação para musicistas 17

vai e vem
Campanha Vai e Vem - Missão de Deus 18

a sementinha
Atividades para as crianças 27 e 28

secretaria@sesb.org.br facebook.com/sinodoluteranoesbelem luteranos.com.br/sinodo/espirito-santo-a-belem

Sínodo Espírito Santo a Belém

Endereço | Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161
Bento Ferreira, Vitória – ES, CEP 29050-670

Telefone/fax | 27 3325-3618

E-mail | secretaria@sesb.org.br

Internet | luteranos.com.br/sinodo/espirito-santo-a-belem

Facebook | facebook.com/sinodoluteranoesbelem

O SEMEADOR

O Semeador é uma publicação trimestral informativa destinada às Comunidades, Paróquias, Uniões Paroquiais e Instituições do Sínodo Espírito Santo a Belém (SESB), da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Correção
P. Ismar Schiefelbein, P. Sidney Retz, P. Edivaldo Binow, P. Joaninho Borchardt, P. Gunter Padilha, P. Ronei Odair Ponath, P. Stefan Krambeck.

Projeto gráfico
Willi Piske Júnior

Diagramação
Adriana Serrano

Conselho de Comunicação
P. Ismar Schiefelbein, P. Joaninho Borchardt, P. Ronei Odair Ponath, P. Edivaldo Binow, P. Gunter Padilha, P. Sidney Retz, P. Stefan Krambeck, Nilza Buss.

Colaboradores
Michael Kuhn Pothin, P. Em. Silívio da Silva, P. Em. Ido Port, P. Jairson Discher, Cristiane Aparecida Andreatta, Aline Susi Ott Ratzke, Luiz Guilherme Flegler, Juvenal Flegler, Pa Ariádner J. P. Berger, Ir. Josiane Velten, P. Emerson Lauvrs, Min. Cand. Kevin Peter Teixeira, P. Edivaldo Binow, Vinicius Ponath, Lara Reis Gomes, Diác. Davi Haese, P. André Martin Radinz, Jaqueline Kuster, P. Sidney Retz.

Distribuição e Correspondências
Sínodo Espírito Santo a Belém – IECLB

Secretária/Administração
Nilza Buss

Tiragem
8.400 exemplares

Os artigos assinados são de responsabilidade dos respectivos autores.

Orientações para enviar matérias para O Semeador

Para enviar uma matéria ao jornal *O Semeador*, procure seguir as seguintes orientações:

• Que a notícia mostre algo especial, incomum à vida da comunidade.

• Que as notícias dos acontecimentos possam cumprir uma função missionária, ou seja, que desperte e motive para seguir a mesma ideia.

• Divulgar notícia de cunho histórico, como lançamento de pedra fundamental, inauguração, um encontro especial, algo que vá ficar registrado como momento único.

• Que a matéria traga, além da notícia em si, na medida do possível, uma reflexão sobre determinado tema abordado no evento;

• Que a notícia seja escrita de forma atraente, noticiando o essencial; evitar textos que tenham caráter de ata.

• Enviar fotos com boa resolução; isso dá mais qualidade à impressão.

Esperamos contar com sua compreensão e colaboração para, juntos, melhorar cada vez mais a qualidade do nosso jornal!

Fechamento da próxima edição: 05/11/21

Mande informações, notícias e/ou fotos para o e-mail secretaria@sesb.org.br

Editorial

Viver o batismo

Chamados e chamadas a viver um momento novo de comunhão

Caros leitores e caras leitoras! É com grande satisfação que publicamos mais uma edição do Jornal "*O Semeador*". Este veículo de comunicação que leva notícias, homenagens, orações e mensagens de reflexão para todas as Paróquias do Sínodo Espírito Santo a Belém. Neste exato momento, temos a certeza de que todos vocês estão ansiosos para embarcar nesta leitura. Então, comecem a leitura e desfrutem de todas as informações, deixando a imaginação falar mais alto.

Nos tempos atuais de pandemia, onde aos poucos estamos retornando diferentes atividades, torna-se necessário aproximar-se das pessoas de diferentes formas, pois viver o batismo não é sentar e esperar que as pessoas venham, mas é ir ao encontro do próximo e de suas necessidades. A vida é um eterno recomeçar. Recomeçar é sinal da graça de Deus, de novos sonhos e possibilidades de vida nova. É muito bom retomar o ritmo da vida após um período de tanto sofrimento, não só em nosso país, mas em todo o mundo.

Por diversas vezes a vida nos reserva caminhos de tristeza e sofrimento. Há momentos em que o amanhã parece cada vez mais obscuro e incerto. Cada passo parece ser uma caminhada rumo ao abismo. Cada respiro e suspiro tornam-se um peso ao invés de um fôlego da vida. Muitas vezes, nos encontramos em encruzilhadas, das quais não conseguimos ver uma saída. Quando uma pessoa descobre que seu destino lhe reservou um sofrimento, precisa ver nesse sofrimento também uma tarefa sua, única para não desistir da luta. Por isso, nossas comunidades precisam se unir para nos lembrar que, neste mundo, precisamos de mais tolerância, de mais justiça social, de mais perdão e de mais amor.

Estamos há quase dois anos vivendo num tempo de incerteza, apreensão, medo, preocupação, ansiedade, estresse, sem contar as brigas políticas que trazem consigo sentimentos de raiva, ódio e preconceito. Como seres humanos, estas são demandas pesadas para nós. Todos fomos e ainda somos afetados, de alguma maneira, por esta pandemia. Alguns perderam familiares queridos sem poder se despedir dignamente desses entes; outros, amigos próximos ou conhecidos; outros perderam o emprego; outros não sabem como pagar seus funcionários. Também nos deparamos com a suspensão de atividades presencias das igrejas, o que impossibilitou vivermos a comunhão em sua plenitude. Mesmo que estejamos vivendo um bom tempo nesta situação, cada um e cada uma de nós sabe onde a pandemia mexeu e que feridas ela pode ter aberto ou quais cicatrizes ela pode ter reaberto. Este tempo é propício também para repensarmos muitas coisas sobre o quanto a vida é rara e sobre o quanto preservá-la e vivê-la com qualidade é importante para a nossa saúde e bem-estar físico, emocional, mental e espiritual.

Por este e tantos outros motivos podemos sentir como as comunidades estão felizes em poder retornar, mesmo que ainda com restrições ao convívio comunitário. Queremos destacar a página: "*A Sementinha*", que traz uma linda mensagem, falando que assim como pedras de diferentes formatos e tamanhos, como membros da comunidade cristã temos pessoas de diferentes dons e jeitos, são instrumentos de Deus na vida comunitária e todas são importantes! Também vamos ler lindas mensagens falando que a partir do batismo e da ação do Espírito Santo, Deus nos agracia com uma nova vida e renova em nós os dons, pois viver um dia após o outro já é um grande milagre. Tudo o que somos e temos é um dom de Deus. Assim podemos dizer que todos os leitores e leitoras do Jornal "*O Semeador*" vão se alegrar muito com os textos e, ao mesmo tempo, também vão lembrar, com saudades, daquelas pessoas que já não estão mais aqui e cumpriram sua missão entre nós.

Vamos todos juntos ser uma bênção neste convite de voltar às nossas comunidades, e nos alegrar. As portas do Reino de Deus se abriram para que, como corpo de Cristo, abracemos a prática de não machucar, mas proteger a vida de todas as pessoas, em especial aquelas que vivem em condições muito difíceis. Ao lermos todas as mensagens deste jornal, que possamos nos alegrar de maneira ativa e concreta em nossas comunidades, não tendo dúvida de que Jesus caminha ao nosso lado, como fez quando caminhou com os discípulos em direção a Emaús!

Então, somos convidados e convidadas a recomeçar e voltar a sorrir depois de ter chorado, sentir o valor da vida depois de estar curado, trabalhar depois de estar desempregado, planejar um novo momento depois de podermos comemorar uma etapa vencida e voltar a conviver em paz depois de ter sido perdoado e/ou perdoar. Recomeçar é viver o nosso batismo colocando os nossos dons, agora mais do que nunca, a serviço deste momento novo em nossas comunidades, fazendo novas todas as coisas que passaram e trouxeram muitos sofrimentos e deixaram muitas cicatrizes.

Agradeçamos a Deus pela graça de podermos recomeçar através da vivência de nosso batismo e peçamos que Ele nos conserve nesta fé e nos proteja de todos os males!

Abençoada leitura e até a próxima edição!

P. Ronei Odair Ponath
Baixo Guandu

A vida é um eterno recomeçar. Recomeçar é sinal da graça de Deus, de novos sonhos e possibilidades de vida nova.

Mensagem

Texto
Pastor Jairson Discher
Paróquia de Colatina

Mascarar o velho ou assumir o novo?

"Agora faço novas todas as coisas" (Apocalipse 21.5)

Arrisco-me a dizer que o surgimento e a criação de coisas novas não só fizeram parte da história da humanidade, como continuam sendo de fundamental importância para a sobrevivência da raça humana. O ser humano é capaz de criar novas coisas que facilitam e preservam a vida. Dentre os muitos exemplos, destacam-se a descoberta do fogo, o avanço da ciência e da tecnologia, a descoberta de remédios, terapias, tratamentos e inúmeras vacinas que foram e são uma bênção para erradicar várias doenças e evitar a morte precoce de muitas pessoas, principalmente crianças. No século XV, a criação da máquina de impressão, uma coisa totalmente nova para a época, favoreceu a divulgação das descobertas do reformador Martim Lutero acerca da doutrina da salvação por graça e fé. Em tempos atuais e de pandemia, o acesso à internet permite a realização de reuniões e celebrações virtuais, oportunizando a proximidade, mesmo em tempos de distanciamento.

Atualmente, a humanidade está enfrentando um período novo. Uma nova realidade se instaurou em nosso meio em decorrência da pandemia do novo Corona vírus. Essa nova realidade transformou o nosso modo de viver em todos os âmbitos. Facilmente pode-se afirmar que, desde o início da pandemia, não somos mais os mesmos. Foi necessário descobrirmos novas formas de viver em sociedade e comunidade. Também a maneira de viver e testemunhar a fé sofreu grandes mudanças. Continua sendo necessário buscar novas ferramentas, novas formas e jeitos de celebrar e viver o amor de Deus para com seu povo. Em resumo, nada é como antes. As coisas estão diferentes. Diariamente, estamos diante de novas situações.

Ao longo da história houve resistência diante do novo. Lidar com o inusitado, com o novo sempre causou e continua causando medo e resistência. Encarar uma nova realidade nem sempre é fácil. Podemos perceber isso nas inúmeras pessoas que têm assumido uma postura negacionista diante de tudo o que está acontecendo. Muitas pessoas não aceitam mudanças. Ao invés de assumir novas atitudes, novas ideias ou novos jeitos, apenas preferem "*mascarar*" o velho.

Novidades também fazem parte da história de Deus com o seu povo. O povo de Deus sempre experimentou algo novo, sempre viveu na esperança do cumprimento da promessa de uma realidade nova. O povo caminhou pelo deserto rumo à uma terra nova. Enquanto caminhava, recebeu os dez mandamentos, cujo objetivo é manter ativa uma nova forma de convivência com o próximo e com Deus. Deus continua criando coisas novas. Isso nos é testemunhado por João, em Apocalipse 21.5, onde Deus diz: "*Agora faço novas todas as coisas*". Essas palavras fazem parte da promessa de Deus de um novo céu e uma nova terra. Deus promete uma nova realidade. Essa ação não diz respeito apenas ao ser humano, mas sim à obra divina. Somente Deus pode fazer novas todas as coisas. Sempre que o ser humano se julgou capaz de criar uma nova realidade, sem levar em conta a vontade de Deus, o resultado foi catastrófico. Vale ressaltar que Deus é autor da criação e mantenedor de toda a vida. Quando Deus fala em fazer coisas novas, Ele não está falando em remendos, reformas, reconstruções ou reconstituições. Para Deus, o novo é totalmente novo. É a superação do velho.

Para nós, pessoas cristãs, o Batismo também significa superação do velho. Em Cristo, Deus concede ao seu povo a graça da nova vida, recebida no Batismo. Lutero, no Catecismo Menor, explica que o Batismo significa que "*a velha pessoa em nós deve ser afogada e morrer com todos os pecados e maus desejos. Por sua vez, deve sair e ressurgir diariamente nova pessoa.*" Ao assumirmos essa nova vida, Deus no insere na promessa do novo céu e da nova terra, que, em parte, já é realidade desde a ressurreição de Jesus Cristo.

Em nossa vivência comunitária, enquanto povo de Deus, estamos num ponto onde somos obrigados a deixar velhas atitudes, velhas práticas para trás. Essa nova realidade nos impõe a necessidade de ensaiar novos jeitos de ser comunidade, de realizar as atividades comunitárias, de dar bom testemunho da nossa fé, de fortalecer a comunhão e a vivência comunitária. Essa nova realidade nos impõe a necessidade de avaliar as nossas atitudes de cuidado com a vida que Deus nos deu. Diante dessa nova realidade, torna-se algo irresponsável "*mascarar*" velhos hábitos e antigas práticas.

A partir do Batismo e da ação do Espírito Santo, Deus nos agracia com uma nova vida, renova em nós os dons, fortalece em nós a esperança de que tudo o que nos impede de assumir o novo e nos posicionar como pessoas batizadas ficará para trás. Um novo tempo, tempo de paz e de justiça, está preparado para nós. Essa viva esperança coloca em nosso horizonte a promessa de um novo céu e uma nova terra, onde todas as coisas serão feitas novas. Enquanto esse novo tempo não se concretizar totalmente, precisamos continuar inovando o nosso "*ser igreja*", colocando nossos dons, nosso tempo e bens materiais a serviço do reino de Deus e de toda a criação, sem medo do novo, pois Deus faz novas todas as coisas. Amém!

Link da imagem: https://br.freepik.com/vetores-premium/um-homem-de-terno-esconde-suas-emocoes-atras-de-uma-mascara-esconder-lagrimas-personagem-plano_6958164.htm. Acesso em 20.04.21

Reflexão

Texto
P. Em. Silívio da Silva
Santa Maria de Jetibá

O que faço com o meu Batismo?

Caros (as) leitores (as) do "*Semeador*"! Gostaria de andar um pouco com vocês neste tema do ano da IECLB. Digo logo que o tema foi bastante discutido e chegou aos mais longínquos lugares. O tema em si não é nada novo! Falar e discutir sobre o batismo parece tão antigo quanto a história da humanidade. Os povos sempre arrumaram um jeito de ligação com o divino. Para nós da Igreja de Confissão Luterana não é diferente. A nossa ligação tem como meta chegar a Jesus Cristo. Quero caminhar com vocês na prática do batismo, pois entendo que "*viver o batismo*" é deixá-lo palpável e que tenha reflexos na vivência nossa do dia a dia.

Assim colocado, faço com vocês um exercício para refrescar a memória. Somos tocados pelo sinal do batismo desde a mais tenra idade. Nascemos e logo acontece o movimento para o batismo. Deixo de discutir o batismo de adultos e fixo-me na busca dos pais que procuram pelo Batismo nos primeiros meses de seus filhos. Querem o batismo o mais rápido possível. Existe um certo atropelo por muitas razões. Vamos adiante?

Quando estamos no altar é muito bonito, e pais e padrinhos se sentem emocionados. A festa de batismo é muito animada. Do que se fala nesta festa?

O tempo passa e vamos ensaiando, se possível, uma forma de aproximação com a comunidade. Logo acontece o culto infantil e vamos tocando nossa vida cristã. Tudo vai muito ligeiro. Se não desanimarmos, o ensino confirmatório bate às portas. Está na hora? De repente, vamos conversar na secretaria com o pastor ou pastora. Estou tocando naquilo que acontece com certa normalidade. Depois vem o casamento, e assim vamos.

Faço esta notificação cronológica para vermos como andamos no batismo e vivemos o batismo. Estou supondo até agora que sabemos perfeitamente que ser batizado em Cristo é não arredar pé da decisão de servi-lo e aceitar a missão que nos é imposta pelo batismo. Ligar batismo com dons é de extrema complexidade. Que serviços são destinamos por Cristo como incumbência do nosso batismo? Diante de tanta insegurança física, com sobressaltos na sobrevivência, o que resta como doação minha para meu círculo de vivência: na família, no trabalho, na comunidade, na sociedade? O meu círculo de atuação se torna cada vez mais diminuto. Não raro, é preferível não ser chamado para o desempenho de algumas tarefas: especialmente humanitárias.

O que me proponho é não desestimular a vivência do batismo e sua validade no dia a dia. Tem tantos esperando por mim. Uma mão estendida e um coração aberto fazem lindas transformações. Viver um dia após o outro é o grande milagre. Olhar para os lados e perceber quem está comigo, é um gesto de vivência e possível aceitação de convivência. Quebrar preconceitos, ódio, violência é não anular o meu batismo. É possível aceitar que tudo o que somos e temos é um dom de Deus? Temos aí a nossa comunidade, a nossa Igreja. Que tal incorporarmos isto como nossa família, nosso batismo?

Para finalizar, lembremos dos mais de 570 mil que encerraram seu tempo e seus dons conosco.

Que a paz de Deus nos socorra em nossas tristezas e decepções.

Oração

Oração do Puro Coração

Deus meu, meu salvador,
em ti me comprazo, és o meu protetor.
Para ti não há noite escura, nem existe temor,
nem dias nublados, nem manhãs sem sabor.
Tu és o sol fulgente e quero do teu calor.
Diante da dúvida tu és o meu cursor.
Os que confiam em ti te rendem louvor
por tudo que és, óh meu Senhor.
Glória a ti, Deus meu, meu salvador.
Se vem o medo através do terror
me lembro de ti, óh meu defensor.
Por isso te peço, só mais um favor,
ainda que seja um grande labor,
limpa o meu coração de todo rancor
para eu viver só para ti, Deus meu, meu salvador.
Amém.

Michael Kuhn Pothin

Crônica

Texto
P. Ido Port
São Luís, maio de 2021

NOSSA CIDADE XI

Morávamos ainda em Laginha (Laginha com "*g*" que veio de Lagoinha, aquela estranha estória), que de qualquer forma, mesmo com o passar dos tempos, continuava a ser uma vila excêntrica. Chamava-nos a atenção o fato de que nesta vila existia um Grupo Escolar bem frequentado e com um histórico reconhecido. Nele estudavam as crianças da vila e arredores, muitas das quais depois, hospedadas em casas de parentes e ou conhecidos na cidade de Colatina, continuavam no Ginásio, daí o 2º. Grau da época e alguns concluíam cursos de nível superior. E já na década de 1960 as elites da vila, com o apoio de correntes políticas de Colatina e do Estado, se mobilizaram para a criação de um Ginásio a ser mantido pelo sistema da Campanha Nacional de Escolas Comunitárias, (CNEC), ligado ao Ministério da Educação, portanto, oficialmente reconhecido. Este educandário, no início da década de 1970, funcionava com fôlego apresentando um histórico de pessoas importantes de docentes e discentes.

Quando aprendemos a conhecer Laginha, o povo falava com orgulho de sua escola. Nas datas cívicas aconteciam concorridos desfiles admirados e aplaudidos pelos habitantes e visitantes. Pessoas como: Hilda e Efraim, Martim, Waldemar e Alfredo, Juarez e Ivone, Adolfo, Nilça, e seus irmãos, Iracema e sua irmã, Elira e seus irmãos, entre tantas outras pessoas, que lutavam nos seus afazeres normais durante o dia, e, no começo da noite, se reuniam para estudar. Eram ex-alunos. Havia também professores entusiasmados, como o seu Wilson, Marcelino, Elcina, Liska... este Ginásio teve o nome de Germano Gerhardt, que conforme vagas informações, foi o primeiro farmacêutico de Laginha e, possivelmente, veio de Domingos Martins, de cujo município também vieram os Borchardt, Schwambach, Pagung, Ost...

Houve também muito interesse na criação deste educandário por parte do deputado Francisco Schwarz. Seu Schwarz queria honrar suas origens e melhorar e conservar a vida cultural de seus patrícios, com os quais possuía historicamente algo em comum, como por exemplo: fora batizado, enquanto criança, na igreja dos evangélicos alemães em 24 de setembro de 1916, na então cidade de Porto de Cachoeiro de Santa Leopoldina. Concluímos, portanto, que as raízes culturais desta vila têm muito a ver com as antigas cidades de Domingos Martins e Santa Leopoldina, localizadas no centro sul do Estado.

Mas, com a nova lei de Diretrizes e Bases nº. 5692 de 1972,as escolas CNEC perderam espaço e entraram em declínio. Em 1978, o Ginásio Germano Gerhardt com todos os seus bens - ativo e passivo, foi transferido para a SEDU, que se comprometeu em construir um amplo prédio na vila para assim abrigar todas as séries da Escola Fundamental Sebastiana Grilo, da primeira a oitava séries. Este prédio foi inaugurado em 1980.

Havia moradores do interior que se mobilizavam trazendo seus filhos à noite para o ginásio CNEC investindo na formação. Já no novo prédio todas as séries funcionavam no decorrer do dia, muitas crianças se hospedavam em casas de famílias,ao longo da semana, voltando para casa só em sextas à tarde. Lembramos que naquele tempo ainda não existia transporte escolar público. Nos tempos atuais este Colégio também mantém as séries de Ensino Médio.

Laginha, para mim pessoalmente, possuía inúmeros aspectos culturais e históricos por demais interessantes, mas, também, era cercada por aspectos geográficos e sociais que me provocavam para intensas reflexões. Vejamos alguns:

Num domingo cedo ao levantar os olhos, após uma noite de temporais e torrenciais chuvas, via o pico da Pedra Borchardt envolto com uma nuvem branca, que refletia sua brancura brilhante à luz do sol com intensidade para todos os moradores da vila. Era Domingo Estomihi, cujo Evangelho (Mateus 17.1ss) nos conta da caminhada de Jesus com três de seus discípulos, Pedro, Tiago e André, para o alto de um monte, onde foi envolvido por uma nuvem resplandecente. Assim, as pedreiras em volta desta vila testemunhavam ainda a bondade de Deus para os seus habitantes. Talvez para manterem distância da antiga "*Malícia*." E tenho por certo que elas, as pedreiras, continuam fazendo isso até hoje.

Outro aspecto que me chamava a atenção era a forma como os lotes eram delimitados da via pública. A parte que não era ocupada com a fachada da casa era fechada com uma forte paliçada de estacas de sapucaia com uma razoável altura. Na ocasião, mantinha em boa memória o que eu havia visto em Igrejinha, distante cidade de Laginha, e, portanto, também desconhecida pelo povo de Laginha, onde meses antes estava à procura de um parente. Lá os lotes baldios, ao lado de caminhos públicos movimentados, eram cultivados com verduras, sem cerca de arame ou paliçadas e não havia sinais de invasão. Não sei se, na pobreza ou riqueza cultural daquela cidade, não existia boi ou cavalo solto para invadir terreno alheio. Porém, Laginha era Laginha. Uma vila diferente, excêntrica e como tal construía a sua história – diferente.

Inicialmente, existiam duas amplas vias públicas. A Avenida Getúlio Vargas que cortava a vila na direção norte-sul e a Avenida Espírito Santo. Esta tinha seu traçado em perpendicular com a Avenida Getúlio Vargas e cortava a vila a partir do centro em direção leste. No centro da vila, no en-

Crônica

Laginha, para mim pessoalmente, possuía inúmeros aspectos culturais e históricos por demais interessantes, mas, também, era cercada por aspectos geográficos e sociais que me provocavam para intensas reflexões.

troncamento da Avenida Espírito Santo com a Avenida Getúlio Vargas, existia uma avantajada figueira em cuja sombra havia um banco. Este banco tosco, mas já bem alisado pelo uso no decorrer dos anos, geralmente estava ocupado por pessoas humildes, à espera de alguma carona para o interior. Já que em frente ficava o bar de nosso conhecido Martim e, portanto, uma parada quase obrigatória para quem ainda tinha de viajar para mais longe, a fim de um breve descanso e o passar de notícias.

Este banco também era ocupado por pessoas que ali aguardavam a hora do dentista Mário, a hora de apanhar o conserto na oficina de seu Emilio, que ficava logo noutro lado da avenida. Seu Emílio, quando aprontava alguma encomenda, apontava a cabeça branca pela janela para ver se avistava o freguês e com um conhecido aceno indicava que o serviço estava pronto. Ali, também, abancavam pessoas idosas, cansadas da vida, à espera de alguém para conversar de assuntos comuns. Mas, também, pessoas espertas que em determinados momentos, quando a rua fervilhava de movimento em temperaturas diferentes, ali se abancavam. Estas, a fim de controlar a ordem, a segurança, desavenças de territórios, diferenças que, às vezes, eram resolvidas de forma não muito diplomática no fim do dia. Em tais casos as estranhas paliçadas de sapucaia resguardavam, de forma segura, os habitantes comuns em suas casas, delimitando naturalmente a arena do espetáculo, a tal ponto que os meninos, a caminho da escola noutra manhã, competiam entre si de quem mais cápsulas achava. O banco, nas devidas proporções em tempo e espaço, me fazia lembrar o banco perto dos portões de acesso nas cidades bíblicas. Era nestes bancos que, de forma diplomática, se resolviam as pendengas entre famílias. Foi assim que se decidiu de uma forma plausível o futuro da moabita, conforme o relato no livro de Rute, capítulo quatro.

Mesmo assim aconteciam invasões esporádicas em casas humildes a fim de encontrar estranhos hóspedes confundidos com possíveis espiões, assim como em Juízes 19.16-22. Pelo menos um fato acontecido em 1979 virou manchete, devido as dantescas dimensões que teve, mas só por alguns dias. Veladamente, todos os moradores de bem cuidavam para que alguma visita estranha não inventasse de passear desacompanhada pelas avenidas. Aos poucos, fui compreendendo o porquê daquela minha cerimoniosa apresentação em todos os lugares públicos quando da nossa primeira chegada à Laginha.

Uma vez, ao chegarmos em casa, nos assustamos ao constatarmos que a porta principal não estava trancada. Mais ainda, quando entramos e vimos sobre a mesa estranhos pacotes enrolados com papel de presente. Alguém estranho havia invadido a nossa casa e deixado estes pacotes com aparência de presentes, bem à vista,sobre a mesa. Eram tempos sem telefone. Algum tempo depois, num encontro com dona Amélia, moradora noutro município, ela nos contou que estava de passagem por Laginha e que a dona Irmgard havia pedido entregar aqueles presentes para as nossas crianças. Como a porta não estava trancada, entrou, pensando nos encontrar nos fundos. Como não tinha encontrado ninguém deixou os presentes na mesa e, na saída, encostado a porta do mesmo jeito. Diana comentou o ocorrido num encontro de senhoras as quais calmamente exclamaram: "*Não se assuste! Em Laginha não tem ladrões, existem outros padrões, gente que cuida dos ladrões.*"

Laginha, apesar de na época distar 30 km do asfalto, dispunha de uma incrível facilidade de conexão com o mundo grande. Havia a possibilidade de numa noite viajar até o Rio de Janeiro, ter todo o dia seguinte para passear nas praias de Copacabana, fazer compras em lojas chiques, ir nos morros como: Urca, Pão de Açúcar, Corcovado, Cristo Redentor e ainda em outros morros... de noite embarcar, para, na manhã seguinte, em Colatina, seguir com o primeiro ônibus para Pancas, e na esquina Corteletti saltar e aguardar uma carona para Laginha. Carona sempre apontava. E desta forma geralmente era possível chegar cedo, com tempo para um bom descanso antes do almoço e ter todo o tempo da tarde disponível para o banco sob a sombra da figueira. Assim, a vila de Laginha do Pancas, nascida entre as pedreiras, estava sempre muito bem conectada com o mundo, mesmo bem antes das vias de asfalto ou internet.

Laginha, apesar de na época distar 30 km do asfalto, dispunha de uma incrível facilidade de conexão com o mundo grande.

50 anos do Templo "Igreja de Cristo"

Rendei graças ao Senhor porque ele é bom e a sua misericórdia dura para sempre (1 Crônicas 16.34)

Nos dias 21 e 22 de Agosto de 2021, a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em São Sebastião celebrou Cultos em Ação de Graças pela colheita. Para oportunizar a participação dos membros e visitantes, foram oferecidos quatro horários diferentes (sábado à noite e domingo 7, 8 e 9h). Além da gratidão pelos frutos da terra e do trabalho abençoados por Deus, celebrou-se o aniversário de 50 anos de inauguração do templo, que recebeu o nome de *"Igreja de Cristo"*.

P. Sidney Retz, alicerçado nos textos bíblicos de Hebreus 13.5-9 e João 6.57,63-69, refletiu sobre o que significa ser Igreja de Cristo, apontando para aspectos históricos da Comunidade e os desafios atuais. A Palavra de Deus que sustentou e animou os antepassados em seu testemunho de fé e amor comunitários é a mesma Palavra que nos sustenta e fortalece nos dias atuais. O mesmo Trino Deus que uniu a comunidade pela fé em comunhão, inspirando e orientando na construção do templo, nos anima e sustenta hoje.

No dia 22.08, na celebração das 9 h, o P. Willy Töpfer esteve presente e trouxe uma palavra de saudação. P. Willy atuou na Comunidade entre os anos de 1994 a 2008. Também foram convidados os ex-presidentes da Comunidade nestes últimos 50 anos para um momento de gratidão e homenagens.

O louvor foi enriquecido com a presença do grupo de trombonistas e do grupo de canto da Comunidade. Gilcimar Gorl, de Melgaço, acompanhou a liturgia do Prontuário no harmônio.

Foi preparada uma cápsula do tempo. Os membros puderam colocar cartas e fotos endereçadas aos seus descendentes. A proposta é que esta cápsula do tempo seja aberta em 22.08.2071, quando o templo completar 100 anos de inauguração.

Ao final do culto, foi descerrada uma placa comemorativa ao cinquentenário na entrada do templo e inaugurada uma galeria de fotos e objetos históricos no salão comunitário. Entre outras ações previstas, a Comunidade pretende realizar uma pesquisa para registrar a sua história e, assim, preservá-la e transmiti-la às gerações futuras.

Gratidão ao Trino Deus e a todas as pessoas que, ofertando tempo, dons, talentos e bens, contribuíram para a construção e manutenção desse templo.

P. Sidney Retz

50 anos de história

Comunidade de São João de Laranja da Terra celebra seu cinquentenário

No último mês de maio a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em São João de Laranja da Terra, filiada à Paroquia Evangélica de Confissão Luterana em São João de Laranja da Terra, celebrou e comemorou seu cinquentenário - cinquenta anos de história. Na noite do dia 08 de maio de 2021, os membros da comunidade de São João fizeram uma viagem no tempo. Com o tema: "*Pedras Vivas não se calam*", nesta noite especial, foi realizado um culto em comemoração aos 50 anos da comunidade.

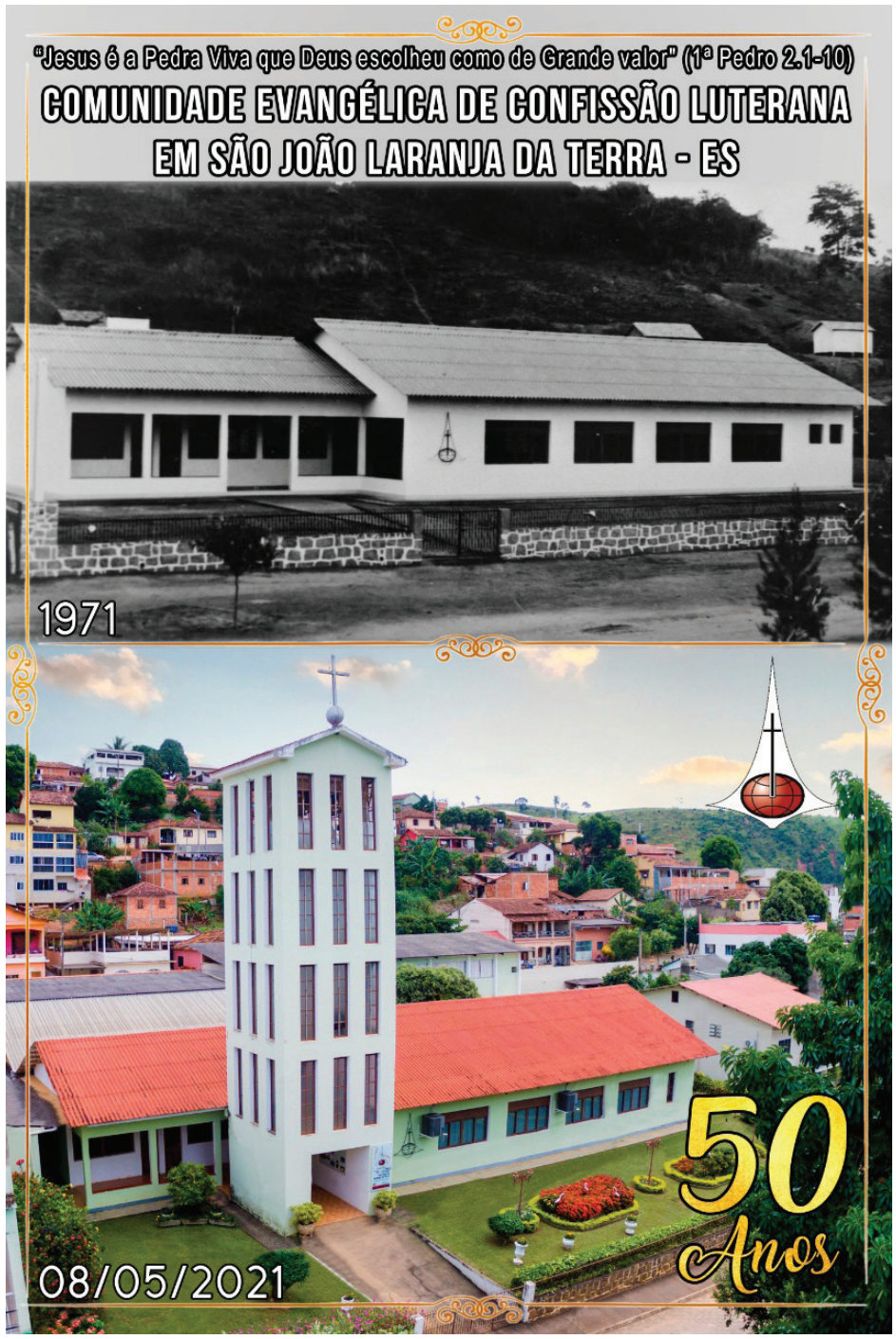
A celebração contou com a participação de vários membros e famílias que, não somente participaram da construção dos espaços físicos, mas também da história de nossa comunidade. Na ocasião foi feita a apresentação de um vídeo contando a história da comunidade de São João, desde a sua criação em 08 de maio de 1971 até os dias de hoje. No vídeo, tivemos a participação de todos os pastores/ministros que passaram pela comunidade. Estes ministros trouxeram uma mensagem e fizeram seus relatos sobre o tempo em que atuaram na comunidade

Ressaltamos a importante participação do Pastor Lírio Drescher, que fez um resgate da história da Comunidade em São João de Laranja da Terra. História da qual, ele também fez parte durante o período de 1975 a 1988. A tecnologia também foi usada para levar a palavra de Deus até os lares. A Rádio Líder FM (rádio comunitária de Laranja da Terra) transmitiu a celebração pelo site: https://www.facebook.com/100016786594590/videos/914019842500894/, possibilitando que a celebração pudesse ser acompanhada por pessoas de diferentes lugares, que não puderam se fazer presente.

50 anos de história, e quantas histórias, quantos momentos vividos, quantas pessoas contribuíram para a construção dessa história. Nesses 50 anos, a comunidade de São João em Laranja da Terra, realizou 361 batismos, 592 confirmações, 194 bençãos Matrimoniais, além de 50 profissões de Fé.

Atualmente, nossa comunidade é formada por 810 membros batizados, sendo 389 do sexo masculino e 421 do sexo feminino. A comunidade está organizada em 11 setores, totalizando 468 Famílias que, com a graça de Deus, tiveram a oportunidade de celebrar e comemorar os 50 anos de história da comunidade São João em Laranja da Terra.

Por fim, destacamos o conselho do Apóstolo Pedro aos primeiros cristãos. São palavras de orientação também para a Comunidade de São João: "*Cheguem perto dele, a pedra viva que os seres humanos rejeitaram como inútil, mas que Deus escolheu como de grande valor. Vocês, também, como pedras vivas, deixem que Deus os use na construção de um templo espiritual onde vocês servirão como sacerdotes dedicados a Deus. E isso para que, por meio de Jesus Cristo, ofereçam sacrifícios que Deus aceite. Pois as Escrituras Sagradas dizem: "Eu escolhi uma pedra de muito valor, que agora ponho em Sião como a pedra principal do alicerce. Quem crer nela não ficará desiludido*" (1ª Pedro 2.4-6).



´"Pedras Vivas não se calam´"
Cinquenta anos se passaram, uma história a ser contada
Muitas pedras se reuniram, outras foram ajuntadas.
Para a obra ser construída, de gente unida ser formada.
Sulcos, britas, enxadadas, muita força, fé e planos.
A igreja a ser erguida, Pedras Vivas não se calam!
Pedras frias, duras e sem vidas, foram bem utilizadas.
Para uma Igreja de Cristo, ser sonhada e edificada.
Dons, talentos, vocações, nessa obra se revelaram,
Pregações iluminavam, para a vida na lida diária.
Sons e vozes ecoaram, Pedras Vivas não se calam!
A história se escreve, contagia e é testemunhada,
Por aqueles que atuaram, Pedras Vivas se tornaram!
Quantas pedras que se achegaram e a serviço seus dons colocaram
Deus nos quer perto de Cristo, Pedra Viva valorosa,
Comunidade reunida, Pedras Vivas, que nunca se calaram!

Juvenal Flegler
Luiz Guilherme Flegler
Comunidade São João de Laranja da Terra

Os Sinos de Santa Maria de Jetibá

Uma história de Fé e Amor

Na propagação, anúncio e pregação do Evangelho, da Palavra de Deus. A comunidade Evangélica Confissão Luterana em Santa Maria de Jetibá encomendou dois sinos de bronze da Alemanha no ano de 1904. Estes sinos custaram DM1.021marcos alemães. Para a campanha de arrecadação do valor da compra dos mesmos foram doados 1.000 arrobas de café. Ou seja, 250 sacas. Naquele tempo a arroba de café era comercializada a 3.000R$ mil réis. Os sinos possuem as seguintes características: O maior tem a inscrição Hosana e o versículo bíblico Lobet, ihrvolke, unsern Gott, lassets einer Ruhm weiter schallen. (Salmo 66.8) *"Bendizei, ó povo, o nosso Deus; fazei ouvir a voz do seu louvor"*. O Menor tem a inscrição Susana e o versículo bíblico. Jesus Cristus Gestern und Heute und Derselbe auch in Ewigkeit. (Hebreus 13.8) *"Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre"*. A solenidade da inauguração dos sinos foi no dia 07 de Janeiro de 1906. Assim tornou-se indispensável o ofício dos sineiros. Na comunidade de Santa Maria de Jetibá, temos exemplos de pessoas que com amor se dedicaram a essa missão, nossos sinceros agradecimentos a todos os sineiros que aqui deixaram suas marcas. São eles:

- Augusto Jacob
- Augusto Jacob Filho
- Gottfried Miertschink
- Bertholdo Ramlow (O filho Dalmácio Ramlow e o enteado Feliciano Bartels também o ajudaram nesses anos)
- Güinther Helmar Roelke
- Herbert Kuster
- Alfredo Guilherme
- Valdeci Lichtenheld
- Wendel Rangel Hammer

(Arthur e Lorival Ferdin ajudaram o Alfredo) e também outros aprenderam esse ofício, mas não seguiram nessa missão (Renato Strelow, Hilquias Rossmann, Laércio Bull). Depois de 115 anos (07/01/1906 – 19/03/2021) de badaladas manuais os sinos foram automatizados.

Sinos Automatizados

No ano de 2020 foi aprovada pelo presbitério da comunidade a automatização dos sinos da comunidade. A partir de então representantes da diretoria composta pelos senhores Waldemiro Kampim presidente da Comunidade, Elmiro Haese vice-presidente, Adelson Roepke vice- tesoureiro, e o Pastor Rubens Stuhr visitaram no dia 26 de julho de 2020 a comunidade Matriz de Carangola no estado de Minas Gerais. Em Carangola puderam conhecer e observar o funcionamento da automatização de sinos. Na visita a Carangola foram recepcionados pelo zelador da comunidade local, que explicou, com detalhes, o funcionamento dos sinos automatizados da comunidade. O zelador relatou que a automatização fora feita há vários anos, com bom funcionamento. Depois desta visita foi feito contato com a empresa: Sinos Bronze. Esta empresa fica localizada em Uberaba-MG. Para a automatização foi preciso gravar todas as batidas que fazem parte dos costumes e ritos da comunidade. Para esta gravação foi convidado o Sr° Alfredo Guilherme que atuou como sineiro por 26 anos. Além do Alfredo esteve presente o sineiro em exercício Wendel Rangel Hammer. Depois da gravação, o material foi enviado para a empresa Sinos Bronze, que por sua vez, montou o programa que executa os sons de forma original, através de um painel elétrico automatizado.

Após todo o trabalho de criação, conferência e aprovação, os técnicos da empresa contratada vieram a Santa Maria de Jetibá. Iniciaram o trabalho no dia 11 de março de 2021 com a instalação do painel, polimento dos sinos, etc. A obra foi finalizada em 18 de março 2021. Neste mesmo dia à tarde se reuniram com os representantes da empresa os senhores Waldemiro Kampim, os sineiros Wendel Rangel Hammer e Alfredo Guilherme e o Pastor Rubens Stuhr. Todos os dispositivos e sons foram cuidadosamente conferidos. A partir do dia 19 de março do corrente ano, os sinos funcionam pelo sistema automático. Além da automação, foi instalado no sino menor a batida de horas, que funciona de 6 horas da manhã até ás 18 horas. Caso seja necessário anunciar um falecimento, o trabalho será feito pela zeladora da Comunidade Amélia Schultz Zager. Para cultos e celebrações diversas, foram contratados o Wendel Rangel Hammer e Gabriel Vitorio Buss.

Agradecemos a toda a Diretoria e Ministros da Paróquia e da Comunidade de Santa Maria de Jetibá/ES em especial ao Pastor Rubens Stuhr que não tem medido esforços frente ao presbitério da comunidade. Todos com amor a missão e em gratidão a Deus doando seu tempo e talentos. No dia 29 de março de 2021 os sinos foram acionados pela zeladora Amélia Schultz Zager pela primeira vez no formato digital para anunciar o falecimento da Srª Joana Schulz Braun. Sempre com muita gratidão, louvamos ao Senhor.

Comunidade Santa Maria de Jetibá /ES, maio 2021

Associação Obra Acordai Capixaba realiza eleição de nova Diretoria

A pandemia da COVID-19 alterou muitas coisas em nossa vida e também em nossas comunidades. Com os coros de metais não foi diferente. Desde o início da pandemia, os grupos de trombonistas deixaram de acompanhar as atividades comunitárias. Os instrumentos de sopro, devido a disseminação de gotículas de água no ar e a condensação do ar quente dentro do instrumento, podem se tornar disseminadores do vírus caso a pessoa instrumentista esteja doente. Por isso, um cuidado maior é necessário.

Foi muito difícil esse tempo de paralisação, mas agradecemos a todos os grupos de trombonistas que respeitosamente seguiram as orientações Sinodais, do Conselho Sinodal de Música e da direção da Obra Acordai. E agora, especialmente com o avanço da vacinação, os grupos estão aos poucos voltando a acompanhar as atividades comunitárias orientados a seguir regras de distanciamento e cuidado com os instrumentos. Diante deste retorno, novos desafios estão à frente da nossa Associação Obra Acordai Capixaba.

O primeiro deles foi a eleição de uma nova diretoria. Devido a pandemia, não pudemos realizar o 37º Encontro Capixaba de Trombonistas, marcado para acontecer na Comunidade de Vila Pavão, ES. Uma curiosidade: em agosto de 2018, o encontro também seria realizado em Vila Pavão, mas teve que ser transferido e foi realizado na Paróquia de Califórnia, devido a um surto de febre amarela no município. Em 2020 foi cancelado novamente. Nesse encontro seria realizada a eleição da diretoria. O mandato venceu e ficamos sem coordenação, pois não era possível realizar uma assembleia presencial. Isso só veio a acontecer no dia 10 de julho do corrente, na Comunidade de Santa Maria de Jetibá, onde fomos muito bem acolhidos. Na assembleia foi realizada a prestação de contas dos anos de 2018, 2019 e 2020, sendo todas aprovadas. Também foi apresentado o relatório financeiro referente à viagem dos coros de metais do Sínodo para o Encontro Nacional em Pomerode-SC, em 2019. Esta viagem foi composta por uma caravana de 8 ônibus, sendo 7 coordenados pela Obra Acordai, e mais as pessoas que viajaram de avião, totalizando 428 participantes de nosso Sínodo. Agradecemos o apoio do Sínodo Espírito Santo a Belém e da Prefeitura de Santa Maria de Jetibá que ajudaram em parte no pagamento do aluguel dos ônibus.

Até antes da pandemia, o trabalho da Obra Acordai estava focado em formação, com dedicação ao material que é preparado pelo Conselho de Música, bem como numa próxima etapa com os participantes do curso técnico em instrumento, que passaram a ajudar no trabalho de formação de instrumentistas iniciantes. Um encontro sinodal de iniciantes foi realizado na Comunidade de Jequitibá em março de 2019, e em 2020, um encontro de formação de regentes em parceria com o Conselho Sinodal de Música. A formação de técnica, formação de regentes e formação com iniciantes são projetos que continuam em pauta no trabalho da Associação, bem como o intuito de ajudar os grupos de trombonistas diante de suas necessidades. Para isso, continua a motivação para os encontros anuais e encontros nas Uniões Paroquiais, bem como a criação do Livro de Partituras para Coros de Metais do Livro de Canto da IECLB, que já está em andamento. Para esses projetos de formação, contamos com a ajuda das comunidades, que através do Sínodo nos enviam uma oferta anual, pela qual agradecemos imensamente. Sabemos que podemos contar com o apoio do Sínodo e do Conselho Sinodal de Música, e como Associação, tentamos ainda buscar ajuda através de verbas públicas para projetos de interesse social.

Para coordenar o trabalho da Associação, foi eleita uma nova diretoria, com mandato até agosto de 2022. Foram eleitos: Armindo Klitzke (presidente), Orlando Lemke (vice-presidente), Edivaldo Binow (tesoureiro), Sheila Kempin (vice tesoureira), Michel Miertschink (secretário), Welton Kruger (vice-secretário). Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Waldeci Wolfgram, Miguel Potin e Solemar Schwanz, e Suplentes: Daniela Bueke Knack, Emanuely Henke Ponath e Sigmar Miertschink. Genielson Janke, Rafael Pagung e Edineu Neimog ficaram a cargo do Conselho de Música. As Uniões Paroquiais, em seus próximos encontros, poderão manter ou eleger novos representantes de cada UP para o Conselho da Associação Obra Acordai Capixaba.

São muitos os desafios que temos pela frente, com o foco em reanimar os grupos e motivar para a formação. Colocamos nas mãos de Deus nossos projetos e contamos com o apoio das Comunidades para animar e motivar os Grupos de Trombonistas, que são um rico exemplo de nossa identidade religiosa e musical.

P. Edivaldo Binow

Notícias

Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Serra Pelada realiza campanha de cestas básicas

Mantimentos foram doados a diversas famílias em necessidades e entidades de assistência social do município de Afonso Cláudio

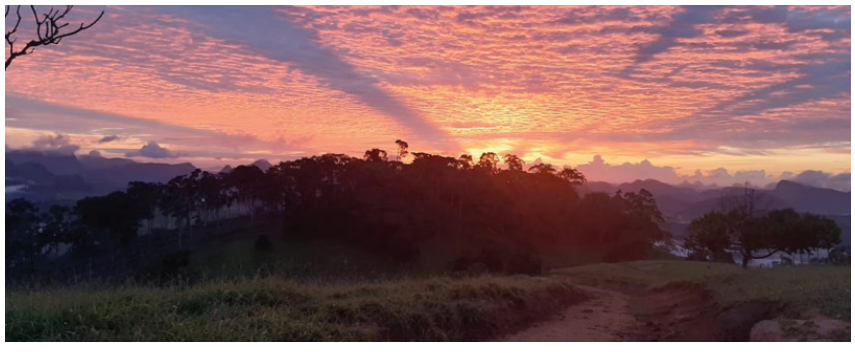
Uma campanha arrecadou um grande número de cestas básicas no distrito de Serra Pelada, Afonso Cláudio. A ação de solidariedade foi feita pela Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Serra Pelada. Os mantimentos foram distribuídos para diversas famílias em necessidades especiais e para entidades no município de Afonso Cláudio.

Os e as líderes de setor e presbíteros das Comunidades de Alto Lagoa, Empoçadinho, Lagoa I, Lagoa II e São Luiz de Miranda foram os responsáveis pela coleta dos mantimentos. Em culto paroquial realizado no dia 13 de maio, Dia de Ascensão do Senhor, boa parte das cestas, foram colocadas no altar e em parte dos bancos da Comunidade de Lagoa II.

Conforme o pastor Paulo Marcos Jahnke *"como Igreja precisamos exercer nosso papel diaconal/social em momentos de crise, como esse (pandemia). As pessoas continuam perdendo renda e com necessidades de mantimentos básicos. A Paróquia tem realizado diferentes campanhas durante o ano e queremos continuar colaborando da melhor forma possível"*, diz o pastor. O presidente da Paróquia, Vanildo Ott, lembrou que as iniciativas diaconais fazem parte do planejamento missionário da Igreja. Também agradeceu a todos os envolvimentos na Ação das Cestas Básicas.

Aline Susi Ott Ratzke

O amor de Deus nos alcança em qualquer situação



"Bendirei ao Senhor em todo o tempo
E em meus lábios seu louvor sempre estará.
A minha alma no Senhor se gloriará;
Ouvirão os mansos e se alegrarão.
Engrandecei o Senhor comigo
E exaltemos à uma o seu nome!
Busquei o Senhor que me escutou
E de todos os temores me livrou".
HPD I 263

Distanciamento social, uso de máscara, álcool em gel, tem sido nossas prioridades de cuidado conosco e com o próximo a mais de um ano. Temos vivido dias difíceis. Mas nada é difícil quando a Palavra de Deus está presente conosco e, quando esta, nos ilumina e nos motiva a colocá-la em ação.

A pandemia mudou nossa vida. Transformou nossa maneira de trabalhar; mudou nossos pensamentos e nosso comportamento. Mas também abriu possibilidades para que o amor de Deus chegasse e alcançasse corações e lares.

Neste tempo, faz-se necessário cuidado, cautela, medidas de proteção, mas muito mais, é preciso semear amor, perseverança e alegria. E neste sentido, conseguimos nos reinventar através de ferramentas que eram pouco usadas por nós, como: YouTube, Facebook, WhatsApp, editores de vídeo... E a partir destas ferramentas a Palavra de Deus pode alcançar corações e lares. Deixar de celebrar de forma presencial, foi uma atitude de amor e de compaixão.

Como diz o hino, *"Bendirei ao Senhor em todo o tempo..." hoje já nos sentimos mais aliviados. Mais perseverantes e cheios de esperança podemos afirmar: "Até aqui nos ajudou o Senhor"*. Até aqui ele tem nos cuidado e amparado. Tem-nos dado forças, energia, criatividade e vontade de servir ao Senhor com fé e as ferramentas disponíveis.

Da mesma forma, como irmãos e irmãs em fé, nos solidarizamos com as muitas famílias que sofrem com a dor do luto. Também nestes momentos, a tecnologia tem sido uma boa ferramenta em proporcionar auxílio e socorro bem para aquele e aquela que sofre e chora.

A União Paroquial Norte do Espírito Santo tem buscado agir com cuidado e união, pois a nossa tarefa é testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo em palavras e ações.

Pa Ariádner J. P. Berger

Coro de trombones de Laranja da Terra na missão diaconal

6ª Obra da Misericórdia

"Porque tive fome e deste-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolheste-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitaste-me, estive na prisão e fostes ter comigo"(Mateus 25. 31-36).

Na manhã do domingo, dia 18 de julho de 2021, o grupo de trombonistas da Paróquia de São João de Laranja da Terra e membros da Comunidade de Vila Laranja da Terra e Fazenda Holz, tiveram a oportunidade de fazer parte da 6ª obra da misericórdia. Os músicos tiveram a oportunidade de se apresentar no Presídio de Segurança Máxima, em Viana- ES, região metropolitana de Vitória, onde foram recepcionados pelo diretor Pablo de Souza.

O convite para o grupo de trombonista se apresentar no presídio foi realizado pela associação ALEF BET que implementou naquela instituição o Projeto "*NESHAMA*" (FOLEGO), que oportuniza a mudança de vida através da música, utilizando instrumentos de sopro e canto coral. Os trombonistas se apresentaram regidos por Leonardo Davi, responsável pelo projeto e por Jorge de Melo, maestro que atua na Paróquia. Na ocasião, o grupo pode levar aos detentos das alas G e F, através da música, uma mensagem de paz e esperança. Os hinos entoados tocaram o coração de todas as pessoas presentes na instituição.

A participação neste momento permitiu perceber que em cada cela se encontram pessoas que sonham com a liberdade e com a vida digna. Do outro lado das grades, agentes penitenciários, servindo apesar das carências do sistema prisional. Esta realidade nos questiona, como pessoas cristãs, sobre a missão cristã de amar ao próximo. Neste caso, o próximo são os que estão afastados do convívio social e estão necessitados de assistência espiritual e social. Jesus nos ensina que é através dos nossos dons que nós levamos as boas novas do evangelho para as pessoas e promovemos o resgate da dignidade das pessoas (Mateus 25.31-36).

Nosso agradecimento ao maestro Leonardo Davi pelo convite, ao grupo de trombonistas pela apresentação, bem como ao maestro Jorge de Melo pelo belíssimo trabalho realizado em nossa Paróquia.

Luiz Guilherme Flegler
Juvenal Flegler
São João de Laranja da Terra

Campanha em prol da sustentabilidade energética da ADL

A Associação Diacônica Luterana - ADL - é um importante centro de formação do Sínodo Espírito Santo a Belém e da IECLB. Ao longo de seus 65 anos de existência, a ADL tem buscado despertar vocações, formar lideranças, promover uma educação ética, artística e cristã. Além disso, a ADL tem sido, também, um espaço de referência para o convívio social e para o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. Dessa forma, a ADL tem contribuído significativamente com a missão da Igreja, preparando pessoas para o serviço nas comunidades, para o exercício da cidadania a partir dos valores da fé cristã, encaminhando jovens para formação teológica. A ADL tem sido um lugar especial para encontros, reuniões e assembleias realizadas a nível de Sínodo e nacional, como por exemplo, o encontro nacional de trombonistas, que ocorrerá em 2023 em Serra Pelada.

Devido a pandemia de Covid-19 temos enfrentado dificuldades na ADL. Já são dois anos que não pudemos realizar a nossa tradicional festa. A ADL teve perda de outras receitas, o que impactou no nosso orçamento. Mas, graças ao apoio da IECLB, Sínodo e Uniões Paroquiais, Paróquia/Comunidades temos conseguido superar esse momento. Nossa gratidão a todas as pessoas que oram e ofertam para a ADL. Também as campanhas de alimentos têm sido muito importantes. A ADL precisa muito do apoio das Comunidades para dar continuidade à formação de jovens lideranças na nossa Igreja.

Para 2021, a tradicional rifa, que será distribuída nas comunidades, terá um destino específico: Instalação de energia solar no prédio da ADL. O projeto está orçado em 140.000,00 (cento e quarenta mil reais) e contará com apoio público e dos grupos parceiros da nossa instituição. Com a instalação desse sistema fotovoltaico poderemos amenizar os impactos ambientais da nossa instituição e, além do mais, poderemos economizar em torno de R$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) por ano em taxas para a EDP.

Seja parceiro/a da ADL nesse projeto. O seu apoio poderá contribuir com este projeto por meio da compra de um bilhete da ação entre amigos ou doação direta por um dos nossos canais (adl.org.br/ajude). Contamos mais uma vez com o apoio de todas as pessoas!

P. Emerson Lauvrs

Casa Matriz de Diaconisas instala nova diretoria e acolhe mais duas aspirantes à Irmandade Evangélico Luterana

O dia 25 de julho de 2021 foi um domingo muito festivo na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo/RS. O domingo foi marcado com culto festivo de Instalação da nova diretoria, bem como das Irmãs Conselheiras, e o ingresso à Irmandade da teóloga Josiane Velten e da psicóloga Marliza Schwingel.

A nova diretoria, composta pela Ir. Diác. Arleti Mattner, diretora; Ir. Diác. Roseli Maria Klauck Maged, 1ª vice-diretora e Ir. Diác. Tatiana Plautz Tevah, 2ª vice-diretora, foi eleita para um mandato de 04 anos. Além desta diretoria, ainda foram eleitas 06 Irmãs Conselheiras, completando a equipe diretiva da Instituição.

A Casa Matriz de Diaconisas foi fundada em 17 de maio de 1939. Acolhia moças e as qualificava com formação bíblico-diaconal e formação técnica em enfermagem. Depois de concluída a formação, as mulheres eram ordenadas diaconisas e enviadas para várias regiões do país a fim de trabalharem em paróquias da IECLB e demais instituições. Muitos campos de trabalho surgem por causa da atuação das diaconisas. Creches, lares e novas comunidades são fundadas por causa da intensa atuação das diaconisas nesses campos. Também a Associação Diacônica Luterana (ADL) acolheu, durante muitos anos, diaconisas para o trabalho na Instituição.

O culto festivo também contou com o ingresso de mais duas aspirantes à Irmandade Evangélico Luterana. Atualmente, a Irmandade é composta por 52 mulheres que se identificam com o trabalho diaconal e que buscam, através da comunhão, a oração e o cuidado.

Após 05 anos no aspirantado, fazer parte desta Irmandade é de grande importância para minha vida. Além de ser fonte de estudo para o meu mestrado acadêmica na Faculdades EST, as Irmãs sempre me carregaram em oração. Entendo que esta Instituição da IECLB precisa continuar sendo zelada pelas futuras gerações. As Irmãs que dedicaram toda sua vida ao trabalho na IECLB necessitam de todo nosso cuidado e esta Instituição precisa, com nosso apoio, continuar fazendo a diferença no meio social e eclesial.

À nova diretoria desejo ânimo e muitas alegrias nesta nova etapa e que Deus continue nos abençoando nesta tarefa de ser sal e luz no lugar que estivermos, com as pessoas que nos cercam e nos novos desafios colocados. Que a Casa Matriz de Diaconisas continue sendo acolhedora e testemunhando o amor, o cuidado e a comunhão.

Ir. Josiane Velten
Bacharel em Teologia – Faculdades EST

Inauguração da Avenida Martim Lutero em Serra Pelada

Louvor a Deus pela importante conquista

O dia 30 de julho de 2021 foi um dia histórico para a Paróquia e para a localidade de Serra Pelada, no município de Afonso Cláudio-ES. Com a presença do governador do estado do Espírito Santo Renato Casagrande e diversas outras autoridades, foi oficialmente entregue e inaugurada a "*Avenida Martim Lutero*". O trecho que recebeu calçamento é compreendido entre a Associação Diacônica Luterana – ADL e o Cemitério Santa Cruz, um trecho de 1,5km.

Com um prelúdio de muitas lutas, em 05 de fevereiro de 2020se iniciaram as obras do calçamento do referido trecho da BR-484, que liga Serra Pelada a Itarana-ES. Esta importante conquista, viabilizada pelo ex-deputado federal Marcus Vicente, veio para trazer mais dignidade e qualidade de vida para os moradores do trecho e de todo o distrito de Serra Pelada. Já é notável a diminuição da poeira, por exemplo. Além disso, os membros da Comunidade Luterana de Lagoa I foram beneficiados por terem um acesso melhor a Comunidade e a sede da Paróquia em Serra Pelada. Os associados do cemitério Santa Cruz, um dos mais antigos do município de Afonso Cláudio - com sócios em diversos municípios do estado do Espírito Santo, também são beneficiados pela melhora do acesso e a redução da poeira.

Durante o ato de inauguração, o Pastor Paulo Marcos Jahnke, no uso da palavra, lembrou ao governador que, num passado próximo, Serra Pelada se parecia com "*um vale dos esquecidos*". Destacou também que, graças a muita luta da Comunidade, esta situação vem mudando. Hoje, o distrito já se encontra conectado, com um bom sinal de telefone e internet, por exemplo.

Na ocasião, o governador prometeu ainda outras obras e avanços para o distrito de Serra Pelada. Um projeto que está no horizonte é a estadualização da BR 484 - trecho Serra Pelada a Itarana e a contratação do projeto, o que tornaria possível o seu asfaltamento. Uma obra que trará ainda mais qualidade de vida e dignidade para o povo.

Como IECLB em Serra Pelada, louvamos a Deus por esta conquista tão importante.

Ministro Candidato Kevin Peter Teixeira

Notícias

Seminários on-line para o trabalho do Culto Infantil

Somos solidários a cada pessoa que sofreu e ainda sofre as tantas perdas causadas pelo covid-19. Percebemos o quanto todo o distanciamento ora necessário tem fragilizado nossa caminhada conjunta, assim como temos a certeza do quanto é importante estarmos reunidos em comunidade para fortalecer nossa fé através de nossas vozes proféticas e ações diaconais. Durante a pandemia as atividades de formação, tão importantes, foram bastante prejudicadas no nosso sínodo, pois o cuidado à vida de cada um e cada uma se tornou prioridade. Por outro lado, não nos permitimos parar frente à sensação de impotência e aos desafios impostos pela pandemia. No acompanhamento ao trabalho das crianças e adolescentes o sínodo tem adaptado ações de formação e se empenhado em manter uma rede de apoio e comunicação entre as lideranças. Formamos nosso primeiro Conselho Sinodal do Culto Infantil com representantes de cada união paroquial e sob a coordenação do Diácono Davi Haese, Pastora Fernanda Pagung Reinke, Pa. Iraci Wutke e assessoria do musicista do Sínodo, Vinicius Ponath. Desde fevereiro o Conselho se empenhou em oferecer seminários on-line para lideranças do culto infantil e do ensino confirmatório, cujos temas foram *"O que fazer pelo Culto Infantil na pandemia"*, *"Contação de histórias adaptadas"* e "*Missão Criança*". Com grande alegria mais de 150 lideranças vêm participando dos seminários e com isso também buscando novas formas de atuação dentro do contexto da pandemia. Também foi confeccionada uma cartilha com orientações para o retorno gradual do culto infantil que tem servido de apoio para as comunidades que desejam retomar o trabalho com cautela. A Coordenação de Educação Cristã, da Secretaria Geral da IECLB, também conta com a parceria do nosso Sínodo em outro projeto pelo culto infantil e do qual novas ações serão realizadas até o final do ano. Estamos motivadas e motivados a seguir na nossa tarefa de cuidado ao trabalho com nossas crianças e adolescentes na igreja, acompanhando e apoiando a atuação de nossas lideranças. Servimos com alegria e contamos também com o apoio de cada comunidade e paróquia.

Vinicius Ponath
Assessor de Música do SESB

Projeto Caminho da Páscoa: Páscoa é todo dia!

A comunidade da Vila de Laranja da Terra, Paróquia de Laranja da Terra, realizou no dia 17 de abril de 2021 o projeto Caminho da Páscoa: Páscoa é todo dia! A atividade foi direcionada às crianças da comunidade e teve como objetivo reviver o verdadeiro sentido da Páscoa, de maneira lúdica e interativa.

Foi representado o sentido da Páscoa, com um percurso na área verde, onde as nossas crianças fizeram o trajeto utilizando algum meio de transporte. As estações foram: Cristo ressuscitado; Cordeiro de Deus; coelho da Páscoa; benção; e cor do Calendário Litúrgico.

A equipe organizadora garantiu o acesso a todas as famílias, sendo cada qual atendida em sua particularidade. O resultado foi emocionante. Em tempo de pandemia, promover atividades alternativas tem sido uma experiência e um desafio no anúncio do evangelho. Ressaltamos que todas as normas de segurança foram seguidas em forma da modalidade "*Drive In*".

Cristiane Aparecida Andreatta
Orientadora de Culto Infantil

CONGRENAJE Online

Aconteceu nos dias 18 a 25 de julho de 2021 a 2ª Edição do Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENAJE) on-line. O tema do Congresso foi *"JE em Rede"*, e o lema: *"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meio nome, ali estou eu no meio deles" (Mateus18.20)*.

O Congresso teve 5 dias de programação, começando com a Live de abertura onde também foi o lançamento do filtro do Congrenaje no Instagram. Tivemos oficinas durante dois dias, Live do Instagram, momento #tbt, Live musical ao vivo direto de Curitiba e o culto de encerramento com presença da Pastora Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), Pastora Silvia Beatrice Genz.

Como já diz o lema, o Congrenaje serviu para nos reunir, mesmo que de forma online e remota; deu pra sentir a energia e matar um pouco a saudade dos encontros da Juventude Evangélica (JE).

Rogamos a Deus que o próximo Congrenaje aconteça de forma presencial; e possamos de fato vivenciar a alegria de estar conectad@s em uma única rede, a Rede da JE.

Lara Reis Gomes
Representante do SESB no CONGRENAJE

Sínodo Espírito Santo a Belém oferece formação para musicistas

Desde março de 2021 musicistas do Sínodo Espírito Santo a Belém vivenciaram, semanalmente, a oportunidade de partilha e aprofundamento de conhecimentos em teologia, liturgia e música no curso de extensão *"Música e Culto Cristão"*. O Sínodo, que é reconhecido por uma tradição musical com ampla participação de grupos e musicistas, em sua maioria voluntários, sabe da necessidade de capacitar suas lideranças e de que a música é parte indissociável do culto, onde também participam as comunidades. E é na comunidade que se deve oportunizar o sacerdócio geral, por isso faz-se necessário pensar o serviço musical na Igreja como um projeto repleto de possibilidades para a participação e a partilha de dons. A essas lideranças que estão à frente de grupos e projetos de música é preciso refletir sobre a importância da música no culto e da responsabilidade do musicista ou da musicista frente a tantas tarefas nesse ministério na IECLB.

O objetivo do curso é qualificar lideranças para as atividades musicais na comunidade, com base em uma formação que relacione teoria e prática de música, teologia e liturgia luteranas.

Esse curso é uma parceria entre o Sínodo e o Centro Beatitude, nova instituição criada na Faculdades EST, que, inclusive, cederá um certificado de extensão ao final do curso. O professor orientador é o Catequista e Músico Me. Louis Marcelo Illenseer (RS), que é membro da coordenação do Centro Beatitude e do CRL-Centro de Recursos Litúrgicos da Faculdades EST.

Graças ao fato de o curso ser totalmente on-line temos a participação de 17 lideranças de diversas localidades como Belém do PA, São Luís do MA, Região Missionária na BA.

O curso terminou em 07 de agosto de 2021, com uma celebração em live, transmitida pelo canal de música do Sínodo – Música SESB - em que toda liturgia e cantos foram compostos pelos participantes do curso. Toda a produção de composições e textos ainda resultarão em um material de grande apoio ao trabalho de musicistas na Igreja.

Vinicius Ponath
Assessor de Música do SESB

Campanha Vai e Vem – Missão de Deus

Nós, na IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, nesse ano de 2021, estamos realizando a décima terceira **Campanha Vai e Vem**. Através dela, muitas pessoas foram beneficiadas, comunidades já constituídas se fortaleceram e novas comunidades nasceram desta bonita e frutífera iniciativa. A campanha integra uma das ações do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI), que tem como objetivo geral **ampliar e consolidar a ação missionária da IECLB.**

O lançamento da Campanha Vai e Vem acontece a cada ano no Domingo de Pentecostes e vai até o último domingo de setembro. A escolha do tempo de Pentecostes tem na sua origem a celebração do nascimento da Igreja Cristã, que nos convida a participar de forma efetiva na Missão de Deus no mundo, através de orações e ofertas, com alegria e gratidão a Deus, para a missão. O elemento central da missão se baseia no Evangelho, afirmando que Deus veio ao nosso encontro, nos amou e nos redimiu em Cristo: *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna". (João 3.16).*

É maravilhoso saber que o amor e a fidelidade de Deus são bênçãos recebidas gratuitamente, e os mesmos são impulsionados pelo Espírito Santo, Espírito da criatividade, para o pleno desenvolvimento da vida da igreja no dia a dia.

Para 2021, o Conselho de Missão do Sínodo Espírito Santo a Belém, aprovou cinco novos projetos locais que serão contemplados pela Campanha Vai e Vem. São eles:

1 - Associação Diacônica Luterana - com objetivo de dar seguimento ao Projeto *"Mensagens de Fé e Esperança"* em tempo de Pandemia.

2 - Comunidade de Rio Plantoje – Paróquia Barracão – para aquisição de mobília e equipar as salas para o trabalho com os grupos na comunidade.

3 - Norte/Nordeste – para atendimento pastoral na região, de forma especial ter um/a ministro/a presente nos próximos meses.

4 - Comunidade de Baixo Guandu - Morro da Caixa d' Água – para conclusão da construção da torre da Igreja.

5 - União Paroquial Grande Vitória – para renovação e reinstalação de outdoors anunciando a presença da IECLB na Grande Vitória.

6 - Paróquia de Palmeira de Santa Joana – para o projeto social e diaconal *"Atenção ao luto e a depressão em tempos de pandemia."*

Além desses projetos pontuais, atualmente temos o projeto apoiado pela Campanha Vai e Vem a nível nacional no Sínodo, a AMI – Área Missionária Nordeste de Minas/MG e Sul/BA. Este é um Campo de Atividade Ministerial assumido pelo nosso Sínodo desde fevereiro de 2017. Esse projeto visa a formação de novas comunidades nessa região e acompanhamento de membros nas cidades de Teixeira de Freitas, Coroa Vermelha, Eunápolis, Itamarajú, Caravelas e Posto da Mata, todas cidades localizadas no extremo Sul da Bahia. No Nordeste de Minas Gerais, o atendimento também se estende ao grupo de luteranos/as nos municípios de Serra dos Aimorés e Nanuque. As ações acontecem com vistas de sermos uma Igreja Evangélica de Confissão Luterana autêntica, reconhecida e comprometida com Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo e a Missão de Deus no mundo. Inciativas como estas só são possíveis através do compromisso e sensibilidade de cada um e cada uma. Compreendendo de que *"a missão é expressão daquilo que Deus está fazendo por todas as pessoas no mundo e nos contextos sociais em que elas se encontram".*

Estimados/as leitores/as! Com imensa alegria queremos motivá-los para que façam suas doações para a Campanha Vai e Vem. Ao longo de nossa vida somos presenteados por Deus com inúmeras dádivas e bênçãos, por isso não podemos enxergar nossa oferta para a Campanha Vai e Vem como obrigação, mas sim, como um gesto de amor pelo projeto do Reino de Deus entre nós.

Para tanto, temos plena convicção de que Deus nos chamou pelo Evangelho, nos capacitou pelo Espírito Santo e nos iluminou com seus dons. Que possamos atender este chamado com alegria e gratidão, sempre anunciando a Boa Nova do Evangelho e denunciando todas as incoerências. Pois é o próprio Cristo que nos convida*: "Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa-Notícia do Evangelho a todas as pessoas". (Marcos 16.15)*

Através de nossos exemplos e gestos concretos, estaremos contribuindo para a unidade da nossa IECLB. Que a Campanha Vai e Vem seja um dos caminhos para a contribuição na Missão de Deus no Mundo. Assim, estaremos cumprindo o que nos orienta o guia Nossa fé-Nossa Vida: *"Como membros deste povo, nos reunimos em comunidade e organizamos o nosso convívio. Estabelecemos normas e ordens e criamos as condições indispensáveis para uma atuação missionária conjunta. As formas de organização podem mudar e também diferir, mas sempre devem estar a serviço de Cristo e de sua missão". (Nossa fé – Nossa Vida. Guia de vida comunitária na IECLB 2011, p.6)*

Diác. Davi Haese
Ministro da AMI

P. André Martin Radinz
Vice coordenador do Conselho de Missão

Vai e Vem

É maravilhoso saber que o amor e a fidelidade de Deus são bênçãos recebidas gratuitamente, e os mesmos são impulsionados pelo Espírito Santo, Espírito da criatividade, para o pleno desenvolvimento da vida da igreja no dia a dia.

Notícias

Retomada das Atividades

Iluminada pelo Espírito Santo, em 17 de março de 2020, a IECLB decidiu suspender todas as atividades presenciais. Decidiu que deveríamos cuidar de nós e das outras pessoas. Através da suspensão das atividades presenciais, reafirmamos que a vida é nosso bem maior. Vivenciamos tempos de incertezas, apreensões, medo, ansiedade, estresse, mas, acima de tudo experimentamos a presença graciosa e o cuidado de Deus em todos os momentos.

Em meio a esta realidade, buscamos reafirmar a graça e o amor de Deus. Compreendemos que, para quem crê, o cuidado não é uma opção, mas um imperativo. O Apóstolo assim escreveu: *"se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente" (1 Timóteo 5.8).*

Com fé, amor e cuidado, estamos superando as adversidades e, gradualmente, as atividades comunitárias são reiniciadas. Reafirmamos que: *"Até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Samuel 7.12*). No entanto, a pandemia ainda não foi vencida e não podemos abrir mão dos cuidados recomendados. Com este propósito, compartilhamos, nas páginas a seguir, orientações de cuidado para os diferentes setores de trabalho em nossas comunidades. O fazemos na certeza de que serão consideradas e acolhidas com amor fraternal.

Que neste novo tempo, possamos dar testemunho e experimentar a presença de Deus com confiança e esperança desse futuro alegre que já se anuncia. Guardemos firmemente a esperança da fé que professamos, pois podemos confiar que Deus cumprirá as suas promessas. Pensemos uns nos outros a fim de ajudarmos todos a terem mais amor e a fazerem o bem (Hebreus 10.23-24).

Notícias

Retomada Atividades - Orientações Música

Orientações para o retorno às atividades presenciais de grupos musicais: corais, grupos de louvor, grupos de metais, grupos de canto e outros

conselho nacional de **música** da IECLB

"A Música não pode parar, só precisamos achar outros jeitos."
Versão 1, de 03 de julho de 2020.

Preâmbulo: nosso cenário

O canto coral e os grupos musicais estão no DNA da vida comunitária luterana. Corais, metais, bandas, somos agrupamento por natureza. Qualquer destes grupos não funciona adequadamente com grandes distanciamentos. Estes serão os grupos afetados por estas orientações. Em um primeiro momento, as práticas musicais em grupo foram suspensas, e inesperadamente logo se revelou que as atividades musicais estão entre as mais restritas.

Então, cabe a pergunta: fazer música é perigoso? Nunca poderíamos supor que ouviríamos isso. Mas a música não é, em si, problema. O que despertou o alerta dos pesquisadores são os aspectos relacionados à respiração e voz. Então, podemos continuar com a música instrumental ao órgão, piano, violão. Irão requerer cuidados especiais os instrumentos de sopro em geral e as atividades que envolvem a voz cantada.

Compreendemos que foi doloroso cessar as atividades musicais comunitárias, e é provável que seja um dos aspectos mais difíceis do momento. Isso porque a Música é justamente conforto em meio ao cenário que vivemos. Os grupos de música são importantes também para a vida de muitas pessoas, pois são local de acolhimento, comunhão e de expressão do sensível, amparando nos momentos de tristeza, solidão, luto. Ou seja, a música é especialmente relevante para a vida, o consolo, o sentimento de pertença à comunidade e identidade confessional. Por isso mesmo, todas e todos temos um mesmo sentimento de impaciência, e até aceitamos as recomendações com resignação, mas com sentimento de injustiça, ansiedade, e muita vontade de voltar.

Ainda assim, cantar/tocar a qualquer custo não é uma opção sábia, pois temos como finalidade preservar e cuidar da vida. Precisamos, sim, de paciência, criatividade e de vigilância sensível para com as pessoas mais vulneráveis. Devemos pensar na Música como parte da prática comunitária nessa nova forma de ser igreja, embora com diferentes e criativas maneiras de execução.

Mas, em algum momento, começaremos a retornar aos ensaios e performances musicais. Este retorno, gradual, não pode ocorrer concomitante ao que ocorre em outros países, onde a pandemia já estabilizou. Há que se atentar às condições específicas do Brasil, e de região a região.

Quando o retorno ocorrer, ainda teremos que considerar uma questão muito sensível: a de quem faz parte de grupos de risco e não poderá retornar. Como se fará a inclusão, se excluirmos dos ensaios presenciais quem é dos grupos de risco? Os coros precisarão avaliar se vale a pena fazer ensaios presenciais com estas "*baixas*", ou como incluir as pessoas que não podem vir.

As pesquisas referentes ao novo Coronavírus COVID-19 ainda estão muito instáveis, com alterações a cada dia; some-se a isso que o próprio vírus apresenta mutações. O vírus apresenta muitos aspectos desafiadores para a compreensão das pessoas inseridas na pesquisa. Ainda há mais dúvidas que certezas. O que pode constituir nosso cenário, no momento?

No início, tinha-se a impressão de que o contágio ocorria por contato. Esta informação já atingia os grupos musicais, e continua válida até o momento. Isto indica que a transmissão ocorre especialmente através das gotículas expelidas. Por isso, todos os cuidados de etiqueta respiratória, em relação à espirros e tosse, bem como desinfecção de ambientes.

Mas em seguida, percebeu-se que nos encontros entre pessoas, mesmo sem contato físico direto, também ocorria a propagação rápida do vírus. Relatos de ocorrência de contaminação após ensaios de coros, com percentual grande de pessoas infectadas, chamaram a atenção de pesquisadores.

Pesquisas ocorridas mesmo antes do surgimento deste vírus já indicavam a possível propagação de vírus através de micropartículas, os chamados aerossóis. E apontavam para o potencial de contaminação através destas partículas pelo ar, especialmente para a fala e o canto, e eventualmente para instrumentos de sopro. Estas pesquisas continuam em andamento. Experimentos já realizados, tanto na Alemanha quanto nos Estados Unidos da América reiteram esta percepção, mostrando, por exemplo, que a porcentagem de núcleos de gotículas transportadas pelo ar geradas pelo canto é 6 vezes maior do que o emitido durante a fala normal, e aproximadamente equivalente ao liberado pela tosse.

Os diferentes textos do repertório cantado emitem diferentes quantidades de partículas; mas é bem difícil quantificar e determinar isso. Tanto as vogais apresentam tal emissão, como as consoantes (pensemos nas oclusivas surdas ou nas fricativas e nossos exercícios P-T-K, F-S-X, de articulação). Mas também tem relação com a projeção e o volume, a intensidade do discurso; seja na fala ou no canto. Então, intensidade, projeção, continuidade, articulação e duração são elementos determinantes para a emissão de partículas; ao mesmo tempo, são elementos centrais e constituintes do canto e do canto coral.

Surge a pergunta sobre o cantar com máscara. Até o momento, os estudos indicam que as máscaras protegem da emissão de partículas maiores, mas não de aerossóis. Por isso, cantar de máscara oferece uma proteção extra, mas não resguarda totalmente; além de complicar a própria sonoridade.

Esta introdução visa trazer compreensão da necessidade de cuidados relevantes com as pessoas envolvidas no fazer musical nas comunidades.

Considere o momento sábio de retornar presencialmente, sem pressa: após ler as recomendações, considere quando o ganho será maior que o stress com os cuidados necessários. Mas jamais deixe de tomar as precauções devidas; se necessário, aguarde mais um tempo realizando atividades à distância, ou mesmo sem atividades.

Por fim, se você lidera um grupo musical, perceba que é sua responsabilidade estar devidamente inteirado e acompanhando as pesquisas que se referem à música nesse período. Estão disponíveis muitas fontes online. Se ficam dúvidas adicionais, poderemos auxiliar você através dos e-mails musica@ieclb.org.br (Coordenação de Música) ou diretoriacnm@googlegroups.com (coordenação do Conselho Nacional de Música).

Orientações gerais:

Todas as orientações que apresentaremos aqui levam em conta que já há protocolos emitidos por autoridades sanitárias e orientações oferecidas pela própria IECLB, além do documento de orientações já emitido pelo Conselho Nacional de Música, referente ao retorno gradual em cultos. Partimos, assim, do pressuposto que estas orientações prévias já estão assimiladas e plenamente seguidas, quando do retorno das atividades musicais presenciais.

O momento de retorno das atividades presenciais envolve muitos fatores e não é decisão de regentes ou grupos, de forma isolada das comunidades, sínodos, IECLB como um todo. Será necessário fortalecer um diálogo entre as partes envolvidas.

Todas as orientações contidas neste documento só terão validade quando os respectivos sínodos liberarem os ensaios musicais presenciais. De igual forma, ao optar pelo retorno, o grupo deverá comunicar o seu plano de ação por escrito ao presbitério da respectiva comunidade.

Considerações prévias - planejamento:

- Quando for o momento de retorno, a diminuição de restrições precisa ser gradual.

- Componentes que estejam no grupo de risco devem ser aconselhados a permanecerem em distanciamento social.

- Qualquer integrante com sintoma deve permanecer isolamento; caso tenha participado de alguma atividade, deve comunicar o responsável pelo grupo, para que alerte as demais pessoas.

Considerações sobre local e espaço:

- Utilize preferencialmente espaços ao ar livre ou átrios abertos (varandas, áreas externas) para a realização das atividades;

- Quando a opção for por um espaço fechado, utilize o maior espaço disponível, indiferente do número de participantes da atividade. Quanto maior a altura (pé direito) melhor;

- Quando houver a possibilidade utilize uma porta (ou mais) para entrar e outra para sair;

- Mantenha janelas e portas abertas para que haja maior circulação possível de ar;

- Não utilize ventiladores;

- Evite o uso de ar condicionado. Quando necessário, utilize apenas se a fonte de ar for externa, posicionando as aletas de tal forma a não serem direcionadas para as pessoas;

- Aconselhe as pessoas de que na medida do possível não utilizem os banheiros, nem circulem ou permaneçam nas áreas comuns.

- Posicione as pessoas de tal forma que não fiquem em semicírculo, círculo, nem umas de frente para as outras, nem em duas fileiras. Coloque-as preferencialmente em ziguezague, considerando que uma não deve cantar na direção da outra. Nessa formação, mantenha uma distância de 2 metros entre cada pessoa e em cada direção.

- Regentes e maestros devem manter um afastamento maior dos grupos, por estarem de frente para eles, e considerar a utilização de óculos de proteção ou face schields (essa alternativa pode ser considerada para os cantores também).

- Entre um momento de ensaio e outro, ao dividir os grupos em agrupamentos menores, convém ventilar o ambiente e higienizar móveis e utensílios.

- Isole os locais que não podem ser utilizados.

- Recomenda-se que, quando possível, as pessoas ocupem sempre a mesma localização, a mesma cadeira e os mesmos objetos.

- As superfícies devem estar higienizadas antes e depois da utilização, incluindo cadeiras, bancos, estantes de leitura e de música e qualquer área de uso.

- Recomenda-se não usar bebedouros comuns, mas que cada pessoa traga sua garrafa de água para uso individual.

Considerações sobre o momento do ensaio:

- Quando reiniciarem as atividades, realize ensaios diferentes dos habituais. Esteja disponível para considerar outras formas de realizar os ensaios, além das que você sempre praticou. Opte pela saúde, sabendo que talvez o resultado sonoro não será o ideal. Se você lidera um grupo, aja positivamente nesse momento, incentivando os cuidados e valorizando o que já se pode fazer, não aquilo que está restrito.

- Não será possível começar com todo o grupo. Faça os ensaios presenciais por naipes, ou por instrumentos, ou em quartetos.

- Uma sugestão é separar o coro em dois ou três grupos, para ensaiar em espaços e dias diferentes. Com isso, mesmo que haja uma intercorrência em um dos grupos, o outro estará resguardado do contágio.

- Não deve haver pessoas no espaço de ensaio que não estejam ali para ensaiar: seja aguardando coralistas, ou quem vem para assistir ao ensaio, deve ser convidado a não permanecer.

- Deve-se procurar diminuir as equipes técnicas e de apoio ao mínimo de pessoas possível.

- Mesmo que você faça ensaio presencial, busque trabalhar de tal forma que integre quem não pode ou está optando em não estar presente. Você pode gravar e enviar para que o cantor ou instrumentista cante junto e não se sinta isolado do grupo nesse momento. Ou transmita o ensaio.

- Mude a forma como você ensaia. Evite que todos cantem e toquem ao mesmo tempo e o tempo todo (vale especialmente para canto e sopros).

- Não utilize o seu tempo de ensaio com avisos. Busque utilizar outros meios para essas informações, como WhatsApp.

- Para a técnica vocal, opte por inserir exercícios com a boca fechada.

- Instrua a todos que evitem aglomerações na chegada e saída das atividades.

- Não façam intervalos nas atividades.

- Não pode haver partilha de partituras e materiais musicais; de preferência utilizar a projeção, ou que cada pessoa traga suas cópias de casa. Vale o mesmo para hinários e Livro de Canto.

- Musicistas precisam utilizar estantes individuais.

- Nos momentos em que não se canta, é recomendável utilizar a máscara. Assim, também devem permanecer com máscara todas as pessoas que são instrumentistas (excluindo, obviamente, os sopros) e grupo de apoio (ex. técnico de som), que não cantam.

- Quando houver conjuntos mistos de instrumentos e vozes, ensaie e resolva a parte instrumental separada; só insira as vozes ao final.

- Ao repassar vozes, evitem cantar em intensidade muito alta. Há indícios de que o volume e a projeção da voz aumentam a proliferação das micropartículas.

- Os instrumentos em geral não podem ser partilhados; após o uso, necessitam ser higienizados; vale para instrumentos de percussão, teclas, cordas.

Considerações sobre participação em cultos e performances:

- Organize a utilização das músicas de tal forma que haja prelúdio e poslúdio instrumental (evitando assim o canto), utilize hinos mais conhecidos dos musicistas, evitando dessa forma ensaios conjuntos.

- Considerem a alternativa de utilizar quartetos, ou quando muito, octetos nas performances (cultos e apresentações), e não o grupo todo.

- Os musicistas devem evitar ensaiar antes das atividades, repassando somente as partes estritamente necessárias.

- Quando forem cantar em um culto, prevejam no máximo uma ou duas músicas por culto.

- Na performance, quem canta ou toca instrumentos de sopro, se estiver de frente para a comunidade, deve manter a distância de 5 metros da comunidade.

- Evite o uso do mezanino para canto e sopro, mas se for absolutamente necessário, que seja em direção oposta à comunidade.

Orientações específicas para instrumentos de sopro

- Instrumentistas de sopro devem considerar as orientações acima, e as adicionais abaixo.

- Não há possibilidade de partilha de instrumentos de sopro; a não ser que o instrumento fique parado por 72 horas entre um uso e o outro (por pessoas diferentes), mesmo e obrigatoriamente higienizado.

- Há divergências entre o distanciamento recomendável entre instrumentistas, mas não deveria ser menor que 2 (dois) metros em todas as direções.

- Quanto menor o grupo, melhor, considerando a possibilidade de um ou dois instrumentistas de sopro somente;

- Nos metais, considere a utilização de um tecido fino de trama fechada (TNT, seda), na saída do instrumento, como uma máscara para a campana.

- Quando possível, tenha uma proteção de acrílico entre o instrumento e o público (plexiglass);

- Os líquidos devem ser coletados em lenços descartáveis ou tapetes higiênicos, que devem ser colocados em sacos plásticos e descartados adequadamente;

- Evite expelir água condensada das chaves soprando violentamente durante as pausas;

- A higiene do instrumento deve ser feita pelo músico em ambiente separado e com materiais descartáveis.

Notícias

Retomada Atividades - Orientações Culto Infantil

Vitória/ES, 02 de julho de 2021
A
Ministros/as do SESB
Presidentes das Comunidades e Paróquias
Orientadores e orientadoras do Culto Infantil
Assunto: Orientações para uma retomada gradual do Culto Infantil.

"Se vocês obedecerem à Lei do Reino, estarão fazendo o que devem, pois nas Escrituras Sagradas está escrito: Ame os outros como você ama a você mesmo". (Tiago 2.8)

As palavras em apreço nos convidam a refletir sobre os ensinamentos e valores do Reino de Deus e colocá-los em prática através do amor ao próximo. Ainda vivemos um momento difícil sob a pandemia do COVID-19 e, para dentro dessa realidade, como filhos e filhas de Deus, somos convidados e convidadas a agir com amor, compromisso e responsabilidade ali onde estamos inseridos e inseridas.

O Conselho Sinodal do Culto Infantil tem refletido sobre a retomada das atividades com as crianças, levando em consideração o cenário atual da pandemia, a extensão geográfica do nosso sínodo e as peculiaridades de cada comunidade. Dessa forma, o Conselho entendeu que este é o momento de propor uma retomada gradual e segura com orientações que foram reunidas em uma **Cartilha de Orientações Sinodais** e estão sendo enviadas juntamente com esta carta. O objetivo é de auxiliar as comunidades na retomada do trabalho com as crianças. Abaixo, compartilhamos e tentamos responder a algumas dúvidas e reflexões que surgiram a partir dos seminários on-line com as lideranças do Culto Infantil:

1. Quando podemos retomar as atividades com o Culto Infantil?

Conforme consta na cartilha, entendemos que o retorno das atividades com as crianças pode acontecer de forma gradual, principalmente, onde os grupos possuem um número menor de crianças e onde a comunidade/paróquia considerar conveniente. Porém, devem seguir, obrigatoriamente, todas as orientações sinodais.

2. Como retornar com o Culto Infantil?

- Independente do número de crianças, os protocolos de segurança, contidos na cartilha sinodal, são **OBRIGATÓRIOS**. Sugerimos que durante o mês de julho cada comunidade faça o seu planejamento, observando o espaço físico, preparando a equipe local e envolvendo pais e familiares, atuando com responsabilidade cristã na condução desta retomada.

3. As crianças com menos de dois anos de idade podem retornar para o Culto Infantil?

- Podem, lembrando que os protocolos de segurança são obrigatórios, independentemente da idade da criança. Por isso, o retorno ao culto infantil das crianças menores de dois anos deve ser avaliado por parte dos pais, presbitério e equipe de orientadores/as, visto que existe a recomendação de que as crianças com menos de dois anos de idade não utilizem máscara. Portanto, este grupo de crianças requer cuidados maiores, e uma pessoa responsável pela mesma durante todo o encontro.

4. Se optarmos pelo retorno do Culto Infantil com crianças menores de dois anos de idade, elas poderão ficar juntas com as outras crianças?

- Devido à recomendação de que as crianças com menos de dois anos de idade não utilizem máscara, orientamos para que o encontro com elas não seja realizado junto com as crianças maiores.

5. Podemos realizar as atividades do Culto Infantil ao ar livre?

- Recomendamos que o retorno das atividades com as crianças seja apenas no espaço físico da comunidade, devidamente preparado e seguindo todos os protocolos. Em atividades ao ar livre, fica mais difícil monitorar as crianças. No entanto, esta opção fica restrita apenas às comunidades que não dispõem de templo ou sala adequada para realizar o encontro. Mesmo em condições especiais, todos os protocolos devem ser seguidos.

6. Como preparar o espaço do Culto Infantil?

- O espaço deve ser preparado conforme a Cartilha de Orientações Sinodais para Culto Infantil Presencial. Está sendo enviado junto com a cartilha, figuras para impressão que sugerimos imprimir em cores. Estas figuras devem ser fixadas no espaço do Culto Infantil e trabalhadas pedagogicamente na orientação às crianças a respeito dos cuidados necessários.

7. Quantas crianças podemos reunir com segurança no espaço do Culto Infantil?

- O número de crianças depende do tamanho da sala. O recomendável é que se utilize apenas 30% da capacidade total da sala. Mais detalhes sobre como fazer são informados na cartilha.

8. Qual o tempo de duração dos encontros?

- Os encontros podem ser de 40 a 50 minutos, quando acontecerem fora do horário do culto. Caso aconteçam paralelo ao culto da comunidade, sugerimos que as crianças permaneçam com seus pais no templo até a parte da oração do dia e depois sejam conduzidas para a sua sala de encontro. Assim, enquanto a comunidade ouve e reflete a palavra de Deus, as crianças também o fazem à sua maneira.

9. Como evitar que as crianças compartilhem materiais e objetos?

- É importante que a comunidade, presbitério e os pais levem em consideração que, neste momento, não é seguro compartilhar qualquer tipo de material, lanche e brinquedos, pois o compartilhamento dos mesmos contribui para o contágio do vírus. Por isso, é importante que cada criança tenha seu próprio estojo com lápis, lápis de cor, caderno, material para canto, cola, pincel, borracha, canetinha, tesoura, giz de cera. Outra opção é a comunidade/orientadoras e orientadores prepararem kits com um material básico a ser usado de forma individual pelas crianças.

10. Os orientadores e as orientadoras devem usar máscara?

- Sim, as orientadoras e os orientadores devem utilizar máscaras o tempo todo, cobrindo boca e nariz, conforme é orientado na cartilha com mais detalhes.

11. A partir de qual idade é considerado seguro que a criança leve seu próprio frasco de álcool em gel?

- A Anvisa publicou um documento que alerta a população sobre o aumento dos casos de intoxicação por álcool em gel durante a pandemia, principalmente em crianças. A recomendação é lavar as mãos das crianças com água e sabão. O uso do álcool em gel deve ser restrito apenas às ocasiões em que a lavagem das mãos não for possível. O produto deve ser mantido fora do alcance das crianças entre 1 e 5 anos de idade. Caso a utilização seja necessária, deverá ser feita sempre com supervisão de uma pessoa responsável.

12. Como fazer a higienização da sala, da mobília e dos materiais utilizados no encontro? Quem deve fazer essa higienização?

- Assim como em outros espaços de uso comum da comunidade, também o espaço da sala que for utilizada para a realização do encontro no Culto Infantil deve ser devidamente higienizada, **ANTES E DEPOIS** do encontro, bem como, toda a mobília utilizada pelas crianças, orientadores e orientadoras, além dos materiais que forem utilizados pela equipe no decorrer do encontro. A questão da higienização da sala do encontro do Culto Infantil deve ser conversada entre o presbitério, orientadores e orientadoras para que a função seja acordada e delegada onde não há uma pessoa responsável pela limpeza do espaço comunitário. Onde a limpeza já é realizada por uma pessoa devidamente responsável para essa função, recomendamos que a mesma seja comunicada sobre a importância da higienização do espaço que será e foi utilizado.

13. Partilha de brinquedos e lanches podem ocorrer nos encontros com as crianças?

Devido ao fato de brinquedos induzirem o uso coletivo não se recomenda utilizá-los durante este tempo de pandemia, visto o aumento da transmissão do vírus Covid-19. Sugerimos que onde há caixas ou cestos com brinquedos, estes sejam lacrados e guardados para que não permaneçam à vista e ao alcance das crianças. De forma similar à reflexão do uso dos brinquedos, orientamos que a partilha de lanche não aconteça.

Amados e amadas, o Salmista, no Capítulo 32, o Versículo 8 diz: O Senhor Deus me disse: "*Eu lhe ensinarei o caminho por onde você deve ir; eu vou guiá-lo e orientá-lo*". Nesta confiança e esperança, de que o Senhor cuida e nos orienta, precisamos agir com responsabilidade e compromisso ali aonde estamos inseridos e inseridas. Desta forma, o Conselho Sinodal do Culto Infantil, solicita que as/os Ministras/os do SESB, Presidentes das Comunidades e Paróquias, orientadores e orientadoras do Culto Infantil observem as deliberações deste Conselho para a preservação da vida de nossas crianças.

Recomendamos que durante o mês de julho, as comunidades possam dialogar e planejar a retomada do Culto Infantil e a possibilidade de início das atividades presenciais, **a partir do dia 01 de agosto.**

Em anexo, segue a **Cartilha de Orientações para o Culto Infantil Presencial**, bem como, o **Termo de Responsabilidade**, sobre retorno do Culto Infantil, voltado para pais e familiares.

Sem mais para o momento, contamos com a colaboração e compromisso de cada um e cada uma.

Fraternalmente, pelo Conselho Sinodal do Culto Infantil:

Diác. Davi Haese
Coord. do Conselho Sin.do Culto Infantil

Pa. Fernanda Pagung Reinke
Vice-coord. do Conselho Sin. do Culto Infantil

P. Ismar Schiefelbein
Pastor sinodal

Retomada Atividades - Orientações do COSIJE aos grupos de JE

"Que ninguém procure somente os seus próprios interesses, mas também os dos outros."(Filipenses 2.4)

Amada Igreja, querido povo da JE.

Estamos vivendo momentos de apreensão. De um lado vemos os noticiários relatarem um grande número e mortes e novos infectados por conta deste vírus que nos assola. Já ultrapassamos 260 mil mortos pela covid-19 no Brasil. O número de mortes diárias assusta. Estamos vivendo um crescente com uma média móvel de mais de 1200 óbitos por covid-19 diariamente. Por outro lado temos uma imensa esperança com as vacinas que chegam. Estas já devem ter salvado a vida de muitas pessoas. Entendemos que também neste aspecto poderíamos estar bem mais a frente. Falta de logística, falta de insumo e falta de interesse político tem nos custado muitas vidas. Mesmo assim, a descoberta de vacinas que combatem o vírus é uma grande esperança.

Em reunião entre os dias 26 e 28 de fevereiro de 2021 o Conselho Sinodal da Juventude Evangélica – COSIJE fez o planejamento de atividades futuras. Tudo é muito incerto, mas não podemos deixar de sonhar. Um dos assuntos que muito conversamos foi a retomada das atividades presenciais dos grupos de juventudes em comunidades do Sínodo Espírito Santo a Belém.

A situação ainda é preocupante e, onde for possível, pedimos cautela e um pouco de paciência para a retomada presencial dos encontros. Mesmo sendo tomadas todas as precauções ainda corre-se riscos. Aos que considerarem de fundamental importância retomar as atividades presenciais pedimos que observem as orientações que o COSIJE recomenda:

1°- Os grupos de juventude devem obedecer ao mapa de risco do Estado do Espírito Santo e só realizar atividades quando o município onde está situada a comunidade estiver em risco baixo ou moderado.

2°- É obrigatório o uso de máscara para todos os participantes.

3°- Ter álcool 70% a disposição para a higienização das mãos dos participantes.

4°- Realizar os encontros no espaço da comunidade, mantendo as janelas abertas para que esteja bem arejado e, onde for possível, utilizar espaços abertos.

5°- Não realizar dinâmicas, brincadeiras e trabalhos de grupos em que possa haver contato (toque) entre os participantes.

6°- Não ter confraternização ao fim dos encontros (partilhar lanches).

O COSIJE entende que a decisão de voltar ou não as atividades presenciais é decisão de cada grupo em sua comunidade, porém pedimos que se a decisão for favorável para a volta que o grupo cumpra com as recomendações levantadas acima.

Hericles Manthay
Coordenador COSIJE

Retomada Atividades - Orientações OASE

Santa Maria de Jetibá, 18 de maio de 2021.

Paróquias e comunidades do Sínodo Espírito Santo a Belém;
Ministra/o orientadora/o Sinodal da OASE;
Ministros orientadores da OASE nas UPs;
Diretoria Sinodal da OASE;
Coordenadoras OASE das Ups;
Coordenadoras Paroquiais da OASE;
Estimadas amigas! Estimados amigos!

Saúdo a todas/os com a palavra bíblica do Salmo 111.4 – *"O Senhor não nos deixa esquecer dos seus feitos maravilhosos; ele é bom e tem muita misericórdia"*.

Sobre o retorno dos encontros presencias, conforme orientação do Sínodo Espírito Santo à Belém, cada União Paroquial decidirá sobre o retorno ou não, seguindo o mapa de risco/realidade de cada município.

A diretoria da OASE Sinodal seguindo as orientações da OASE Nacional reforça as orientações abaixo:

- Manter o distanciamento social, ou seja, evitar fazer dinâmicas onde possa ocorrer a aproximação entre as participantes dos encontros.
- Usar álcool gel;
- Não realizar café compartilhado;
- Cada pessoa deverá levar sua garrafinha de água;
- Uso de máscara obrigatório;
- Que a duração dos encontros seja reduzida e em local bem arejado.

Estamos vivenciando tempos bem diferentes e desafiadores e que requerem muito cuidado. Como mulheres participantes da OASE o nosso testemunho e serviço neste momento estão na preservação da vida. Cuidemos umas das outras, certas de que Deus nos ampara e nos fortalece nos momentos de tribulação.

Em Cristo,

Vera Cristina Luckner Beling
Presidente Sinodal da OASE - SESB

Retomada Atividades - SESB
Nova orientação celebrações

Vitória, 10 de maio de 2021.

À
Ministros/as que atuam em CAM no Sínodo Espírito Santo a Belém.
Presidentes de Paróquias do Sínodo Espírito Santo a Belém.

Assunto: Nova orientação para celebrações/cultos presenciais em municípios classificados como "risco" alto no Mapa de Risco.

"Tu, ó Senhor Deus, és tudo o que tenho. O meu futuro está nas tuas mãos; tu diriges a minha vida" (Salmo 16.5)

O momento que estamos vivendo nos desafia à confiança em Deus. A pandemia do coronavírus mudou o mundo: mudou nossa rotina, nossas relações familiares, de trabalho e lazer, nosso jeito de ser e de viver. As consequências da pandemia, em menor ou maior grau, afetaram a saúde física, psíquica e emocional de todas as pessoas, inclusive de ministros/as e presbíteros/as. Diariamente, somos tentados/as a tomar decisões individuais, que contrariam o senso comum e o nosso jeito de ser Igreja. Diante disso, temos o desafio de reorganizar a nossa vida, fortalecendo o espírito comunitário, a solidariedade e a fé em Deus.

Vejam o exemplo do salmista em sua oração. Ele não conhece outro consolo, socorro e confiança: *"Tu, ó Senhor Deus, és tudo o que tenho. O meu futuro está nas tuas mãos; tu diriges a minha vida"*. A questão não é o que temos nas mãos, mas nas mãos que quem estamos. Também não sabemos ao certo como será o dia de amanhã, quanto tempo durará essa pandemia. Mas uma certeza temos: das mãos de Deus não caímos. Sabendo que Deus dirige a nossa vida, o dia de ontem nos parecerá menos doloroso e não teremos medo de enfrentar o dia de amanhã. Tudo o que fizermos deixará sinais. Cada ação nossa trará implicações para outras pessoas. Por isso, conclamamos: vamos deixar sinais de fé, esperança e misericórdia, por onde passarmos, pois são as marcas com as quais Deus nos dotou para vivermos com plenitude, coragem e bom senso neste mundo.

Exercendo o seu papel de lideranças, preocupadas com o desempenho e o testemunho cristão pessoal e comunitário de nossa igreja, a diretoria do SESB, os coordenadores e a coordenadora das Uniões Paroquiais têm se reunido periodicamente, para tratar das práticas eclesiásticas afetadas pela pandemia, pois sentimo-nos desafiados à constante análise, avaliação e tomada de novas decisões. Por conta disso, na manhã do dia 08 de maio de 2021 este grupo esteve novamente reunido e, após um profundo diálogo, chegou à conclusão de que se torna cada vez mais insustentável a suspensão das atividades presenciais.

Estamos vivendo um novo momento. Hoje temos mais informações sobre o coronavírus, o que nos possibilita maior cuidado e prevenção. Aprendemos os protocolos que foram amplamente divulgados, os quais, quando seguidos corretamente, diminuem o risco de contágio. Dentro dos templos os protocolos são observados e cada pessoa é desafiada e torna-se responsável por observá-los também no dia-a-dia. A Vacinação está avançando entre os grupos prioritários e com comorbidades. Essa realidade nos coloca numa situação um pouco diferente do que tínhamos a algum tempo passado, não permitindo-nos, no entanto, relaxamento com os cuidados essenciais.

Até aqui, para a tomada de nossas decisões, nos orientamos pelo Mapa de Risco, emitido pela Secretaria Estadual de Saúde. Em 2021 foi acrescentada a ele uma nova categoria que é de "*risco extremo*". Para cada categoria há orientações e restrições bem claras. Nas últimas semanas, o mapa vem se alterando, com mais municípios em risco moderado (amarelo) e baixo (verde), fato que traz um certo alívio e possibilita o retorno das atividades.

O Mapa de Risco continuará sendo a nossa base de orientação. No entanto, **propomos uma alteração em relação ao risco alto (vermelho). Até a presente data, a orientação foi: a suspensão das atividades presenciais em risco alto (vermelho). Diante da nova realidade, propomos uma flexibilização, no sentido de possibilitarmos celebrações presenciais em risco alto (vermelho). Reafirmamos que os protocolos determinados nos decretos, municipais, estaduais e federais devem ser cumpridos, sem exceções.** Esse controle deve ser cuidadoso e é de responsabilidade do presbitério, com supervisão dos/as ministros/as. **Em caso de risco extremo, as celebrações presenciais deverão ser suspensas.**

Ao tomarmos essa decisão, válida a partir de hoje (10/05/2021), contamos com a maturidade e a responsabilidade de todos. Esperamos que esta nova orientação traga alento e fortalecimento da comunhão entre nós. Na confiança da presença de Deus, nós celebramos e vivemos. É hora de juntar forças para continuar dando testemunho de amor e cuidado. Deus nos abençoe e nos guarde. Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.

João Paulo Auler
Presidente da diretoria do conselho sinodal

P. Ismar Schiefelbein
Pastor sinodal

Sínodo Espírito Santo a Belém

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Homenagem Póstuma - Idalina Kalk

★ 15 06 1940 † 06 02 2021

Idalina nasceu em 15 de junho de 1940, sendo a primeira filha de Rodolfo Kalke e Alvina Linhaus Kalke, alcançando a idade de 80 anos. Ao longo da sua vida exerceu diversas funções e trabalhos, sendo agricultora, costureira, auxiliadora, cozinheira, boa conselheira entre outras.

Em meio a muita pobreza e dificuldades ela cresceu, recebeu o batismo, e confirmou sua fé. Não teve acesso à escola e por longos anos não sabia ler e nem escrever. E assim, teve que começar a trabalhar muito cedo, desde sua infância. Apesar disso, aprendeu a ser uma pessoa humilde, generosa, honesta, um esteio para os desamparados e sempre pronta com bons conselhos.

Idalina teve uma história de vida muito bonita, desde sua infância pôs-se ao lado de sua mãe para auxiliá-la nos afazeres de casa e na criação de seus irmãos. Aos 13 anos já acompanhava sua mãe quando iam ao auxílio das parteiras e com isso Idalina foi aprendendo como preparar os chás. Além disso, aprendeu uma infinidade de receitas todas de forma natural, como doces, bolachas, açúcar mascavo, farinha de mandioca, cultivar mel, entre tantas outras coisas bem como o trabalho braçal.

Diversas vezes foi castigada pelo sol no dia a dia, e às vezes tinha que executar serviços masculinos carregando cargas nas costas quando os homens estavam cumprindo outras demandas. Levantava sempre de madrugada para dar conta do serviço diário.

Contava que muitas pessoas procuravam seu auxílio para os trabalhos domésticos, sendo que a mesma, conseguiu ajudar algumas famílias pastorais por um período, porém, não conseguiu atender a todos que necessitavam. Visitava constantemente seus irmãos, parentes, conhecidos e não conhecidos, pessoas enfermas, sempre presente nos velórios, auxiliava sempre nos cafés. Muitas vezes passava noites em hospitais em cadeiras ao lado de pessoas que necessitavam, sem medir esforços sempre pra ajudar. Como lembra sua Tia Elza Kalke – Idalina sempre veio até aqui cuidar e fazer companhia, muitas vezes, até cansada, cumpria com suas tarefas de forma persistente.

Depois de adulta, teve uma oportunidade de frequentar o antigo Mobral, onde aprendeu a soletrar e escrever do seu jeito. Agradecia a Deus constantemente pois, mesmo que pouco, a ajudava a se virar melhor.

Sempre auxiliou muito nos trabalhos comunitários, em vários encontros de jovens, retiros de confirmandos, sempre na área da cozinha. Lembrava com muita alegria e animação da época dos encontros da JE na comunidade de Floresta, pois, muitas vezes, iam a pé. Motivava sempre nos grupos de trabalho desde o culto infantil, catecismo, Juventude, sempre estava disponível para preparar a comida e prestar serviços do seu jeito mesmo que pra ela errado, mas, sempre de coração. Na OASE, sempre foi um coração pulsando pela vida, uma grande companheira de seminários, festas comunitárias, sempre dava o seu melhor. Em suas oportunidades de participação do encontro da OASE engrandecia o grupo com sua experiência e gratidão. Sempre dizia sobre a felicidade de poder participar da festa dos 120 anos da OASE aos seus 79 anos, agradecendo a Deus pela oportunidade, e a todos os outros.

Foi muito perseverante na sua vida de fé, nos trabalhos da sua igreja, e sempre dizia: "*Meu prazer é ajudar*". Eu gosto muito de ajudar. Dizia que sabia que não é possível agradar a todos pois, sempre foi muito vagarosa nos afazeres, mas, que no que pôde ajudar, sempre o fez com a maior das boas vontades.

Idalina gostaria de ser lembrada como a pessoa de coração aberto e solícito que sempre foi, alguém que não media esforços para ajudar quem precisasse. Alguém que cumpria a risco o Mandamento de Deus de amar o próximo como a ti mesmo. Dessa maneira, como fala na carta do Apóstolo Paulo a Timóteo: Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda.

E que nos momentos mais difíceis sejamos como ela que nunca se esqueceu de seu versículo do dia da confirmação: "*Tudo posso Naquele que me fortalece*".

Celma Schrann Kalke
Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Pancas

Novos livros para sua leitura!

Faça sua encomenda na comunidade/paróquia ou com o/a ministro/a, consulte os preços e aproveite o desconto especial na compra conjunta do sínodo.

Editora SINODAL

☎ (51) 3037-2366
(51) 98122-5269

www.editorasinodal.com.br
pedidos@editorasinodal.com.br

Anúncios

Falecimento de Ricardo Hoffmann

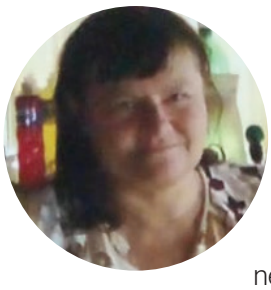
★ 02 06 1955 † 25 10 2020

"Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes". (Tiago 4.6)

Ricardo Hoffmann nasceu no dia 02 de junho de 1955 e faleceu no dia 25 de outubro de 2020. Ele era casado com Rosalina Malikouski. O casal foi abençoado com um filho. Ele deixa enlutados a esposa Rosalina, o filho Josimar, a nora Rosiane, o neto Josiel, o irmão Almir, a irmã Rosalina, a cunhada e demais parentes e amigos. Ricardo era membro ativo da Comunidade em Lagoa I, ocupou diversos cargos no presbitério e foi um dos fundadores do Coral Louvart e do grupo de trombonistas, no qual participou por 50 anos.

Falecimento de Melinda Tressmann Reisem

★ 17 12 1966 † 10 06 2021



Melinda nasceu no dia 17 de dezembro de 1966, no município de Vila Pavão. Filha de Alberto Tressmann e Sidalina Tressmann. Casou-se, no dia 22 de fevereiro de 1986, com Antônio Reisem. Era lavradora aposentada por auxílio doença. Era cadeirante, diabética e há cinco anos fazia hemodiálise. Melinda faleceu no dia 10 de junho de 2021, em São Mateus. Deixou enlutados: o esposo, um filho, uma filha, dois netos, o pai, a mãe, três irmãs, dois irmãos e demais parentes e amigos. Melinda alcançou a idade de 54 anos, 05 meses e 23 dias.

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação!" (2 Coríntios 1.3).

Quatro Gerações - Família Wernecke

"Os Filhos são um presente do Senhor; eles são uma verdadeira bênção. Os filhos que o homem tem na sua mocidade são como flechas nas mãos de um soldado. Feliz o homem que tem muitas dessas flechas!" (Salmo 127.3-5a)

Da esquerda para a direita: Anida Raasch Wernecke (Paróquia de Vila Valério), Edinaldo Raasch Wernecke, Dilsomar Wernecke e Ingrid Wernecke (Paróquia de Colatina).

Que Deus continue nos guiando e abençoando!

Família Wernecke

Bodas de Pérolas Orlando e Gerusa

Celebrar 30 anos de matrimônio é celebrar a vida. A pérola é o símbolo dessa união. Afinal, não são 30 dias nem 30 meses, mas são 30 anos. Uma pérola demora a ser formada. A ostra quando é invadida por um corpo estranho, passa por um longo processo de sofrimento e transformação. Mas o resultado final é surpreendente! Assim é no casamento. O amor e o compromisso ao longo dos anos fazem com que a união matrimonial se transforme em PÉROLAS. Celebrar bodas de pérolas é celebrar a vida, o amor, o compromisso, o respeito, o perdão! É reafirmar o "*sim*" todos os dias.

A comunidade de Barra de São Francisco – ES, se alegra muito com o casal Orlando Amaro Hartivig e Gerusa A. Saar Hartvig que completaram 30 anos de benção matrimonial no dia 27 de julho. A comunidade não deixou que esta data passasse em branco. Celebrou na noite deste domingo, 1º de agosto, as bodas de pérolas de Orlando e Gerusa: um casal apaixonado um pelo outro e apaixonados pela sua igreja, e que estão sempre animados a participar e colocar os seus dons a disposição na seara do Senhor.

Eles têm como lema de casamento a passagem de Gn 1.27: "*Assim Deus criou os seres humanos; ele os criou parecidos com Deus. Ele os criou homem e mulher*". Nesses 30 anos juntos, esta passagem bíblica os acompanha. Rogamos a Deus que Orlando e Gerusa continuem sendo imagem e semelhança de Deus na vida a dois, em família, no trabalho, na igreja e no exemplo para outros casais. E que venham mais outros muitos anos, se Deus assim permitir.

A celebração foi conduzida pela Pa Ariádner J. P. Berger e pela liturga dona Nilza Dummer. A celebração contou a presença da família do casal, amigos, a comunidade local e membros de outras comunidades da paróquia. Músicos das comunidades se uniram e entoaram os hinos desta celebração.

Fraternalmente em Cristo,

Pa Ariádner J. P. Berger
Barra de São Francisco

A sementinha

Olá Turminha!
Como estão todos/as vocês?
Vamos começar o nosso encontro com uma oração ilustrada:

Hoje nosso tema é muito interessante e mexe com cada uma/um de nós:

Viver o Batismo: dons a serviço como pedras vivas (1 Pe 2.1-7)

Você já ouviu falar de dons? Sabe o que é isso?

Desde o nosso batismo, somos desafiados/as para sermos pedras vivas, ou seja: pessoas que estão aqui na comunidade e no mundo para somar, para ajudar com seus dons, para colaborar em favor do reino de Deus aqui na terra.

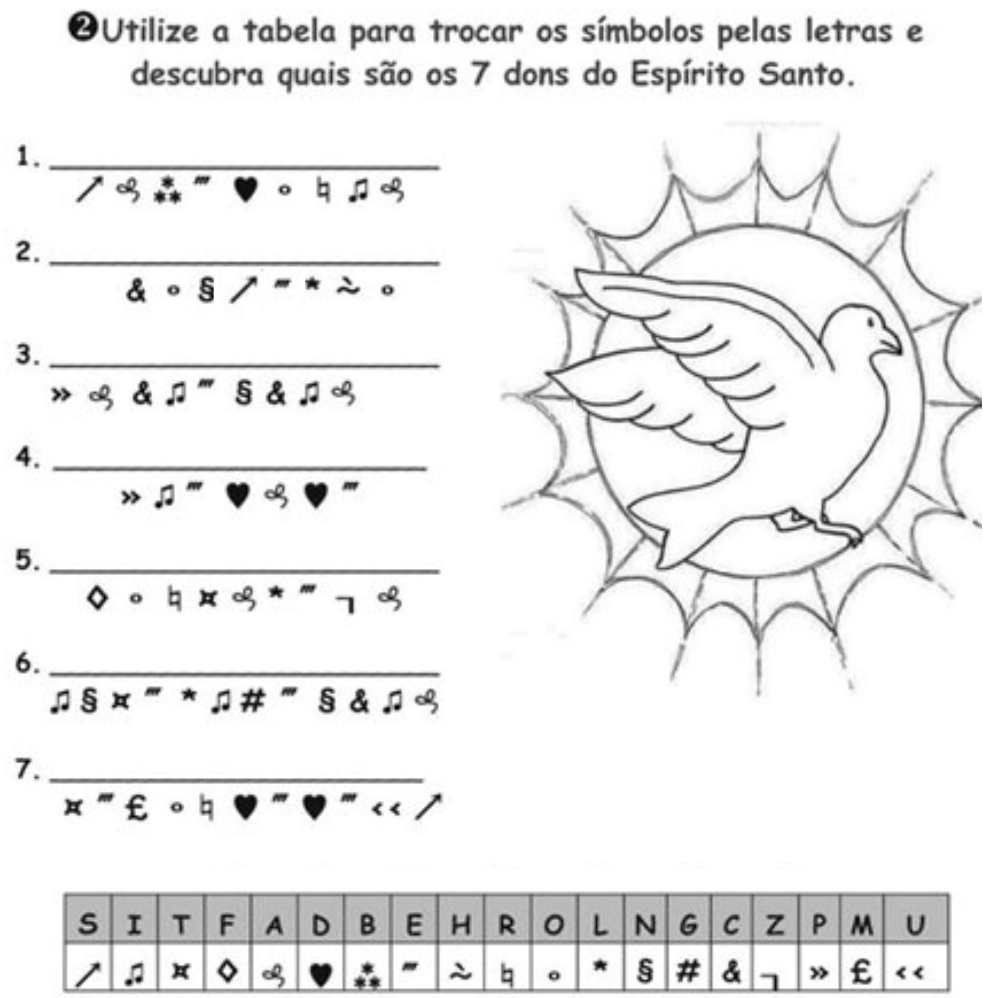
Assim como pedras de diferentes formatos e tamanhos, como membros da comunidade cristã temos pessoas de diferentes dons e jeitos que são instrumentos de Deus na vida comunitária e todas são importantes! Esta é uma ótima notícia: Não precisamos, nem devemos ser iguais. A riqueza está exatamente nos diferentes dons!

Você já se perguntou qual é o seu dom? Como poderia colocar este dom a serviço em sua comunidade?

Quem sabe: cantar, falar, organizar, ouvir, estar à disposição, estudar, fazer recreações, arrumar, construir, planejar, enfeitar, ler, tocar, animar, aconselhar, conversar... Tantos podem ser nossos dons!

A sementinha

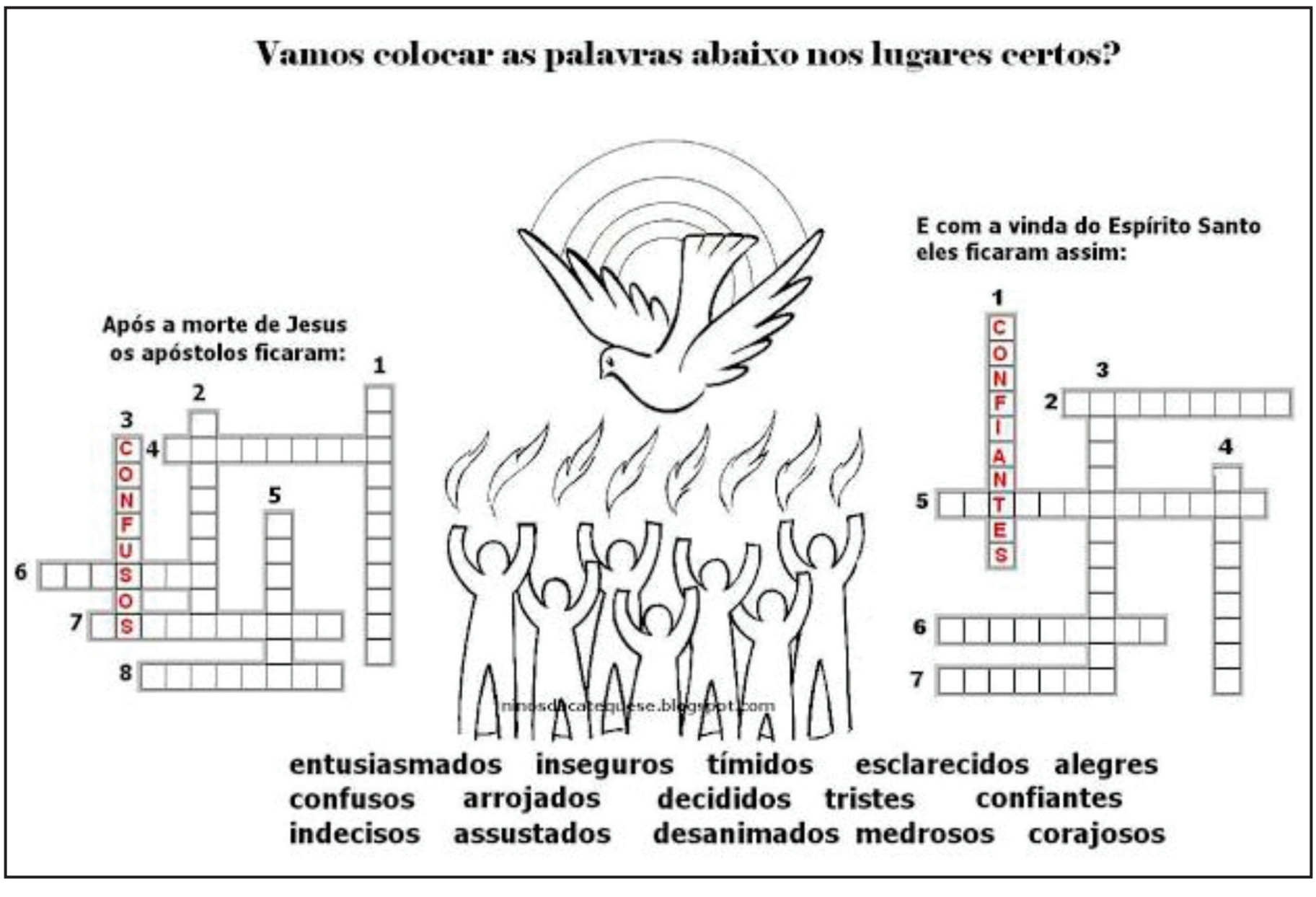
O importante é estarmos atentos e sermos como "*Pedras Vivas*" a serviço do Reino de Deus em nossa comunidade e na vida das pessoas que nos cercam.



Abaixo, trago uma linda canção criada pelo P. Edivaldo Binow de nosso Sínodo, que fala sobre batismo, transformação, dons, missão, vocação; e gostaria de trazê-la para conhecermos e que também nos ajudará no entendimento de nossa missão como filhos e filhas de Deus.

No batismo Deus faz coisas novas
Este é o povo de Deus, unido na mesma fé.
Este é o povo de Deus, chamado a testemunhar o amor.
No Batismo Deus faz coisas novas e ordena a vida perdida no caos,
vocacionando o seu povo a viver algo novo em transformação,
vivendo a fé que se faz ação.
Este é o povo de Deus, vivendo os dons do amor.
Este é o povo de Deus, alegre a servir a Deus na missão.
No Batismo Deus faz coisas novas e ensina que as obras são frutos do amor,
da gratidão de seu povo aos dons recebidos, presentes de Deus,
que move a vida à comunhão.
Este é o povo de Deus, que serve em cuidado e paz.
Este é o povo de Deus, atento a quem chora e sofre na dor.
No Batismo Deus faz coisas novas e lembra que não precisamos temer.
Chama e desperta seu povo a entender que o sentido da vida é servir,
vivendo em Cristo pra ser feliz.

Autoria da letra e da melodia: Edivaldo Binow

Para finalizar, convido vocês a preencher o caça palavras.
Um grande abraço e até a próxima edição!

Jaqueline Kuster